

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina

Projeto Pedagógico Curso de Biomedicina



SUMÁRIO

1 A Instituição	1
1.1 Identificação.....	1
1.2 Histórico da Instituição	2
1.2.1 Breve história da FUPAC – o início em Barbacena	2
1.2.2 Breve história da Fundação Presidente Antônio Carlos de Leopoldina.....	2
1.2.3 Características socioeconômicas regionais	3
1.2.4 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina	4
1.3 Identidade corporativa.....	5
1.3.1 Missão	5
1.3.2 Visão	5
1.3.3 Valores – Princípios de Qualidade.....	5
1.3.4 Objetivos institucionais.....	5
1.3.5 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino	6
1.3.5.1 Concepções Filosóficas	6
1.3.5.2 Políticas de Ensino	6
1.4 A região de inserção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina	7
1.4.1 Contexto geográfico	8
1.4.2 Contexto sócio-educacional	10
2 O Curso	11
2.1 A organização curricular	12
2.1.1 A Interdisciplinaridade.....	13
2.1.2 A Transversalidade	15
2.2 Projeto Pedagógico de curso – PPC: concepção do curso	16
2.2.1 Concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	16
2.2.2 Concepção do curso em relação à área de Biomedicina	17
2.3 Possibilidade de inserção no mercado	21
2.4 Objetivos do curso	23
2.4.1 Objetivo Geral.....	23
2.4.2 Objetivos Específicos.....	23
2.5 Perfil do egresso.....	23
2.6 Projeto Pedagógico de curso – PPC: currículo	25
2.6.1 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso e com as DCN's	26
2.7 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	29
2.7.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso	30
2.8 Interrelação das unidades de estudo.....	31
2.9 Estrutura curricular	32
2.10 Ementas e Bibliografias	34
2.11 Estágio Supervisionado.....	54
2.11.1 Objetivos do Estágio	54
2.11.2 Avaliação do desempenho do aluno no Estágio.....	55
2.11.3 Dos Campos de Estágio	55
2.11.4 Das Empresas Conveniadas	55
2.11.5 Regulamento de Estágio.....	56
2.12 Atividades complementares	56
2.13 Trabalho de Conclusão de curso	58
2.14 Práticas Pedagógicas Inovadoras	59
2.14.1 Estratégias de Flexibilização.....	61
2.15 Apoio ao Discente	61

2.15.1. Programa de Nivelamento.....	61
2.15.2 Apoio Social.....	62
2.15.3 Atendimento Psicopedagógico e Social	62
2.15.4 Formas de acesso	62
2.16 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	63
2.17 Avaliação de Desempenho Acadêmico – ADA	63
2.18 Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE	64
3 Política de Avaliação	65
3.1 Avaliação institucional.....	65
3.1.1 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	65
4 Ouvidoria	66
5 Administração Acadêmica: coordenação de curso	66
5.1 Formação do coordenador.....	66
5.1.1 Experiência do coordenador.....	67
5.1.2 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso	68
5.1.3 Atuação do coordenador	69
5.1.4 Órgãos e setores de apoio à coordenação.....	69
5.1.5 Infraestrutura utilizada pela coordenação	69
5.2 Administração Acadêmica: Colegiado de Curso e NDE	70
5.2.1 Colegiado de curso.....	70
5.2.2 Composição do Colegiado de curso.....	70
5.2.3 Competências do Colegiado de Curso	71
5.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE	71
5.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	72
5.4.1 Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores	73
6 Corpo docente do curso: Formação acadêmica e titulação.....	73
7 Infraestrutura.....	74
7.1 Laboratórios	74
7.1.1 Laboratório de Informática	74
7.1.2 Laboratório de Anatomia Humana.....	74
7.1.3 Laboratório de Bioquímica	74
7.1.4 Laboratório de Microbiologia	75
7.1.5 Laboratório de Microscopia	75
7.2 Sala de atendimento psicológico	75
8 Biblioteca	76
8.1 Infraestrutura física da biblioteca.....	76
8.2 A área física da biblioteca	78

1 A Instituição

1.1 Identificação

Mantenedora: Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC CNPJ: 17.080.078/0001-66

Endereço: Rua Ceará, nº 600. Sala 302. Bairro Santa Efigênia CEP: 30.150-310 – Belo Horizonte/MG.

Natureza Jurídica: privada, sem fins lucrativos

Mantida: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina

Endereço: Rua Carmita Monteiro- s/n- Bairro Chácara Dona Euzébia, Leopoldina- MG

Telefone: 32-3441– 4293

e-mail: contato@fupacleopoldina.com.br

Atos Legais

Registrada sob o n.º 119.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

Direção da Mantenedora

Presidente: Prof. Bonifácio José Tamm de Andrada - Presidente

Vice-Presidente: Prof. Lauro Lopes Pinheiro

Diretor Coordenador: Lafayette Luiz Doorgal de Andrada

Estrutura Administrativa e Acadêmica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina

Diretor Financeiro: Willian Franklin da Costa

Diretora Acadêmico Pedagógico: Gleides Gonçalves Góis Serra

Secretária: Alessandra Barbosa de Azevedo

Bibliotecária: Letícia do Carmo Miranda

Professor responsável pelo Programa de Nivelamento (PIN) de Matemática: Fabrício Rainha Ribeiro

Coordenadora do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico: Georgya Batista Cunto Vieira

1.2 Histórico da Instituição

1.2.1 Breve história da FUPAC – o início em Barbacena

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro e em Salvador (BA), eram as mais afamadas do Império.

Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje Escola Agrotécnica Federal), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou a denominar-se Fundação "Presidente Antônio Carlos". Em 1965, quando o Deputado Bonifácio de Andrada assumiu a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e transformou em realidade o seu projeto de lei. Surgiu assim a FUPAC que se dedicaria à criação de instituições de ensino superior, inclusive em outros municípios, além de Barbacena.

Em 1966, data do início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1970 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada – FUNJOB.

Hoje a FUPAC mantém a Universidade Presidente Antônio Carlos e um conjunto de Faculdades que formam a União de Instituições Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, nas quais funcionam cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento.

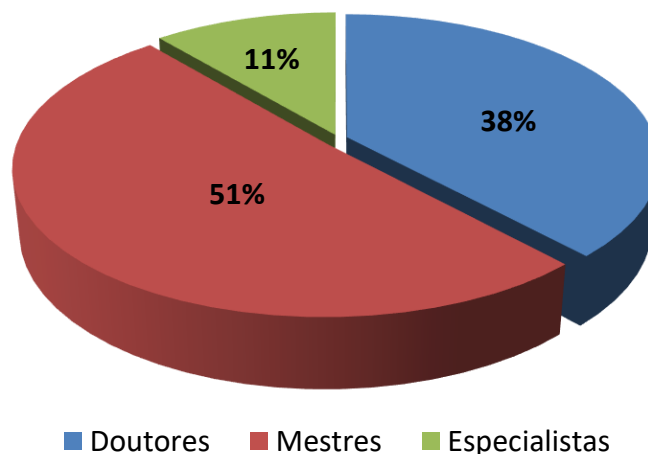
1.2.2 Breve história da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina é uma das instituições de Ensino Superior mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG. Atualmente, a instituição oferece os cursos de Biomedicina, Biomedicina e Engenharia Ambiental e Sanitária. A FUPAC iniciou suas atividades educacionais no município de Leopoldina com a Faculdade de Biomedicina de Leopoldina em 1992, com o curso de Biomedicina, que veio atender aos anseios da comunidade Leopoldinense e de toda a

região. Nestes anos vem ampliando horizontes e disseminando o saber. Prova disto é a criação das Faculdades Integradas da Zona da Mata de Leopoldina, em 2001, que agregava os cursos de Fisioterapia, Comunicação Social e Sistemas de Informação, confirmando os pilares: ciência, liberdade e fé. A Instituição, tendo como base análises mercadológicas, iniciou seu processo de expansão em 2001, e implantou os cursos de: Sistemas de Informação, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Normal Superior, Serviço Social, Biomedicina e Engenharia Ambiental e Sanitária; todos supervisionados e regulados pelo Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais. Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal, que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES's mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino. Assim, a partir de 2009, iniciaram-se os procedimentos para migração das IES's da FUPAC para o referido Sistema Federal. A partir de 2010, as Faculdades Integradas da Zona da Mata reuniram-se em Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina.

O Curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina conta em seu quadro docente, no 1º semestre de 2018, com: três Doutores, quatro Mestres e um Especialista, totalizando oito professores, como pode ser observado a seguir no gráfico 1, de titulação docente:

Gráfico 1 - Porcentagem de titulação docente, correspondente ao primeiro semestre de 2018 da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina - MG



Fonte: Setor de RH – Totys Labore

1.2.3 Características socioeconômicas regionais

A FUPAC se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes que têm alavancado o processo de desenvolvimento nacional, confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores, preparando seus quadros e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento mundial. A FUPAC procurou distribuir geograficamente suas instituições de ensino superior de forma estratégica, para contribuir com o desenvolvimento do Estado.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades sócio-econômico-político-administrativas. Seu Produto Interno Bruto corresponde a 10% do PIB nacional. *Per capita*, o PIB mineiro equivale à média nacional. O Estado é responsável, atualmente, por mais de 12 % das exportações do Brasil. Divide-se entre os setores agropecuário (24%), comércio de mercadorias (13%), indústria de transformação (12%), prestação de serviços (19%), atividades sociais (10%), construção civil (7%), entre os mais significativos.

A população economicamente ativa de Minas Gerais corresponde a 10% do total do País, com esperança de vida ao nascer de 74 anos para as mulheres, 67 anos para os homens e taxa de mortalidade infantil de 26 para mil nascidos vivos. Cerca de 30% da população mineira tem menos de 24 anos de idade, o que evidencia o potencial de demanda por Educação nos próximos anos, sobretudo, se considerar que a região Sudeste tem grau de urbanização de mais de 90% (em Minas Gerais é de cerca de 82%, crescendo na região metropolitana para mais de 92%).

1.2.4 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina

Quadro 1 - Cursos de Graduação Oferecidos na FUPAC Leopoldina:

No.	Curso	Autorização	Reconhecimento	Renovação do Reconhecimento
1	Biomedicina	CONSUN de 18/10/2005	Portaria nº 326, de 22 de julho de 2016, publicada em 25 de julho de 2016 no Diário Oficial da União.	Portaria nº 135, de 1 de março de 2018, publicada em 2 de março de 2018 no Diário Oficial da União.
2	Ciências Contábeis	Decreto de 24 de dezembro de 1991	Portaria nº 114 de 02/02/1996	Decreto de 05/11/2004 public. no “Minas Gerais de 06/11/2004. Portaria nº 602, de 14 de novembro de 2013.
3	Engenharia Ambiental e Sanitária	CONSUN de 21/08/2007	Portaria nº125, de 15 de março de 2013, publicada em 19 de março de 2013	

Fonte: Pasta Atos Constitutivos dos cursos e site INEP.

1.3 Identidade corporativa

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina é uma instituição de Ensino Superior com sede em Leopoldina e criada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserida, formando profissionais de nível superior para o mercado de trabalho. O seu compromisso, entre outros, é com a excelência do ensino, voltando-se para uma científica compreensão política do mundo e dos nossos tempos, para os problemas da multi e interdisciplinaridade, com a procura de novos talentos, a inserção ocupacional de seus alunos e a formação continuada dos seus diplomados.

1.3.1 Missão

“Formar profissionais socialmente responsáveis, capazes de estender à comunidade em que vivem os conhecimentos das ciências, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região, do Estado e do País”.

1.3.2 Visão

“Ser uma instituição de Ensino Superior de referência na região e no Estado de Minas Gerais, buscando o contínuo aprimoramento e desenvolvimento do ensino e da extensão”.

1.3.3 Valores – Princípios de Qualidade

- I. Integridade.
- II. Competência.
- III. Aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional.
- IV. Valorização de desempenho.
- V. Integração.
- VI. Comprometimento com a comunidade.
- VII. Vocação para prestar serviços.

1.3.4 Objetivos institucionais

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina tem por objetivos:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar profissionais nas áreas das ciências sociais, exatas e saúde, tornando-os aptos para a inserção em seus setores de atuação e para a ativa participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

- III. incentivar o desenvolvimento da ciência, a criação e divulgação da cultura e a integração do homem no meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua concretização;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios gerados na instituição; e
- VIII. garantir a qualidade de seus cursos por meio da organização de currículos adequados em que os componentes curriculares (disciplinas e demais atividades), doravante denominados apenas componentes, conduzam ao perfil profissional pretendido.

1.3.5 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino

1.3.5.1 Concepções Filosóficas

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I. na igualdade entre homens, independente de nacionalidade, sexo, raça ou credo, opondo-se a qualquer espécie de discriminação social;
- II. no respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação, à formação profissional e ao acesso às conquistas das ciências;
- III. nos princípios de liberdade e de solidariedade humana;
- IV. na educação integral da pessoa humana e na capacitação profissional;
- V. nos valores da democracia, no estado de direito daí decorrente e na Constituição da República;
- VI. na proteção do meio ambiente; e
- VII. no amparo social aos mais carentes.

1.3.5.2 Políticas de Ensino

O PDI da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina prevê a oferta de educação integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetivando garantir ao aluno o direito ao permanente desenvolvimento de competências para a vida social e produtiva. Os projetos pedagógicos dos cursos – PPC's de graduação da Faculdade levam em consideração as

competências e habilidades, específicas e por área, e as bases tecnológicas e científicas a serem desenvolvidas.

Necessário se faz a implantação de mecanismos permanentes de acompanhamento do egresso, bem como de avaliação da demanda do mercado de trabalho visando à utilização dos resultados como ferramenta de retroalimentação dos PPC's da instituição.

No que tange à qualidade do corpo docente, a titulação e experiência profissional são requisitos fundamentais, face às características da modalidade de graduação. A Faculdade objetiva, de forma contínua, capacitar seus docentes, buscando maior nível de titulação e de qualificação, criando mecanismos em seu Plano de Carreira Docente que motivem a permanência e o comprometimento dos seus professores com a Instituição.

Portanto, a formação de um profissional competente representa um conjunto de fatores internos e externos, assim, as atividades de ensino devem ser percebidas, não só como atividade fim da Faculdade, mas, sobretudo como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural.

1.4 A região de inserção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina é uma instituição de ensino que busca atender a dualidade ensino e extensão. Implementa políticas de ensino e extensão que permitem estimular a Iniciação Científica como atividade relevante nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, garantindo apoio financeiro para os projetos com mérito acadêmico; fomentar atividades interdisciplinares nos cursos de graduação como trabalho de campo, visitas técnicas, seminários de natureza interdisciplinar; apoiar a participação dos alunos, com trabalho aceitos, em eventos científicos; estimular a participação dos alunos nas atividades de monitoria e definir as atividades de extensão relevantes para os projetos pedagógicos dos cursos, caracterizando-a nos estágios curriculares e extracurriculares. Além disso, acredita na realização de parcerias com empresas públicas e privadas como forma de desenvolver-se e de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde se acha inserida.

O município de Leopoldina, localizado na zona da mata mineira, foi assim denominado em homenagem à princesa Leopoldina de Bragança e Bourbon, filha do Imperador D. Pedro II. O município também conhecido como “ATHENAS DA ZONA DA MATA”, teve sua emancipação política em 1854, e desenvolveu-se à partir da expansão da cultura cafeeira. A produção do café deu ao município expressiva função comercial, acentuada com a chegada em 1877, de um ramal de estrada de ferro. Com a decadência da lavoura cafeeira, a economia do município passa a fortalecer-se com a pecuária leiteira, as culturas de cereais, principalmente o arroz, e mais recentemente, com a industrialização. Essa última fase foi extremamente beneficiada pela construção da rodovia Federal

116 - Rio-Bahia. A nova ligação rodoviária veio fortalecer a posição de Leopoldina, acarretando uma grande expansão no setor industrial.

1.4.1 Contexto Geográfico

Leopoldina é um município brasileiro do Estado de Minas Gerais, que pertence à Zona da Mata Mineira e Microrregião de Cataguases. Está localizada a 322 km de Belo Horizonte, e ocupa uma área de 942 km², a qual representa 0,161% do estado de Minas Gerais. Limita-se ao norte com Cataguases, a nordeste com Laranjal, a leste com Recreio, a sudeste com Pirapetinga e Estrela Dalva, ao sul com Volta Grande e Além Paraíba, a sudoeste com Santo Antônio do Aventureiro, a oeste com Argirita e São João Nepomuceno, e a noroeste com Descoberto e Itamarati de Minas. Localiza-se a sudeste da capital do estado, distando desta 322 quilômetros, e dista 1077 quilômetros de Brasília, capital federal. O município é servido por rodovias, que interligam a região, e por um aeroporto, onde podem operar jatos de pequeno porte.

Segundo o último censo de 2010 (IBGE, 2010), Leopoldina possui uma população de 51.136 habitantes, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,778, sendo considerado médio em relação ao estado de Minas Gerais. O crescimento do parque industrial de Leopoldina fez aportar a esta cidade grande número de famílias em busca de melhores condições de vida, e hoje a densidade demográfica do município é de 208,48 habitantes por quilômetro quadrado. Atualmente o município abrange também os distritos de Abaíba, Piacatuba, Providência, Ribeiro Junqueira e Tebas.

No quadro 2 está resumido os principais indicadores dos municípios limítrofes de Leopoldina.

Quadro 2 – Resumo dos Principais indicadores dos municípios limítrofes de Leopoldina.

Censo 2010	Leopoldina	Cataguases	Laranjal	Recreio	Pirapetinga	Estrela Dalva	Volta Grande	Além Paraíba	Sto Aventureiro	Argirita	São João Nepomuceno
População	51.136	69.810	6.465	10.301	10.687	2.470	5.063	34.341	3.534	2.860	25.062
Área km2	942	492	205	234	191	131	208	510	202	159	407
Estabelecimentos de Saúde (SUS)	19	28	5	7	9	4	4	20	3	2	20
Matrículas Ensino Fundamental	7.964	9.248	782	1.416	1.672	446	909	5.412	555	422	3.904
Matrículas Ensino Médio	2.719	2.757	158	253	310	94	120	1.305	112	94	922
Valor adicionado na agropecuária	50.963	15.742	12.343	10.247	6.101	5.826	5.623	12.000	7.055	8.402	11.080
Valor adicionado na Indústria	73.402	260.996	4.201	4.839	67.823	1.564	12.999	71.318	1.683	1.394	38.509
Valor adicionado no Serviço	297.097	407.088	21.755	37.277	59.678	10.561	27.647	384.512	12.301	12.548	114.877
PIB a Preço de mercado corrente	462.788	789.482	39.856	54.951	180.636	18.462	50.705	537.846	21.887	22.887	177.362
PIB per capita	8.994.55	11.285.57	6.101.72	5.226.46	17.060.45	7.237.31	9.456.44	15.577.53	6.041.84	7.467.15	6.832.14

1.4.2 Contexto Sócio educacional

A Faculdade tem consciência do seu papel no contexto educacional e da presença social que exerce na comunidade onde está inserida, em seu Estado e no seu País. O seu futuro é desenhado tendo por base a interação com a sociedade, responsável pelo alcance dos objetivos institucionais e pela continuidade do interesse público em torno das suas potencialidades. Considerando isso, a Faculdade promove a integração com a comunidade por meio de suas atividades extensionistas, convênios de estágio, visitas técnicas, projetos, etc.

A seguir estão listadas as atividades desenvolvidas para promover essa integração:

FUPAC NA PRAÇA – Tem por finalidade atender às comunidades carentes do município, oferecendo serviços de grande relevância social, tais como: aferição da pressão arterial, monitorização da glicemia capilar e avaliação do índice de massa corporal. Também realiza campanhas para orientar e informar a população sobre riscos e cuidados necessários para evitar o desenvolvimento de patologias, como: dengue, câncer de mama, câncer de próstata, diabetes, hipertensão, entre outras.

SAÚDE EM FOCO – Tem como objetivo promover a saúde em diferentes comunidades (igrejas, associações, entre outras) por meio de palestras ou atividades lúdicas, que esclareçam a população sobre a fisiopatologia, profilaxia e sintomas de uma dada doença, de forma simples e objetiva.

SAÚDE NA ESCOLA – Tem como objetivo promover a saúde em diferentes comunidades escolares, por meio de palestras ou atividades lúdicas, sobre a importância das práticas higiênico-sanitárias e aquisição de condutas na profilaxia de doenças. Além disso, propõe-se apresentar curiosidades na área de ciências para estimular o interesse do estudante por esta área.

XÔ VERMINOSE - É um projeto de pesquisa e extensão que tem por finalidade atender às comunidades carentes do município, oferecendo exames parasitológicos para crianças entre 3 e 10 anos de idade, e também orientação sobre hábitos de higiene e saúde como métodos profiláticos de parasitoses. Nesse contexto, será realizado um levantamento sobre a incidência de parasitoses em crianças moradoras de comunidades carentes de Leopoldina antes e após o trabalho de conscientização da população sobre a importância de implantação de hábitos de higiene na sua rotina.

FUPAC NO COMBATE AO MOSQUITO *Aedes aegypti* - É um projeto de pesquisa e extensão que tem por finalidade realizar visitas nos domicílios das comunidades do município, com intuito de orientar a população sobre como prevenir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, e assim evitar a propagação das doenças transmitidas por tal vetor. Durante o projeto, também será desenvolvido um trabalho de esclarecimento dos moradores sobre os riscos e sintomas das arboviroses transmitidas por tal mosquito, bem como um levantamento sobre o conhecimento dos indivíduos a cerca destas doenças, e também suas incidências nesta população.

CIÊNCIA LÚDICA – É um projeto de extensão, no qual os discentes são estimulados a criar maquetes, doces, e/ou jogos, para que seja estimulado o aprendizado de forma lúdica, e o aprofundado do conteúdo ministrado em sala de aula.

MOSTRA DE PROFISSÕES – É um projeto de extensão no qual os discentes do curso visitam as escolas da região, demonstrando técnicas e atribuições do profissional Biomédico, com a finalidade de promover a integração entre os estudantes e esclarecer as dúvidas sobre a profissão de biomédico.

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO E SOCIAL - Visa contribuir com alunos e professores, por meio da orientação psicopedagógica, para que o processo ensino aprendizagem transcorra de forma saudável e eficiente. É destinado à toda comunidade acadêmica, tendo como objetivos intervir nas dificuldades de aprendizagem e auxiliar nas questões afetivas e de relacionamento.

É notório o desenvolvimento social, econômico e cultural da cidade e da região depois da instalação da Faculdade. A difusão do conhecimento e o ambiente acadêmico produz, a cada dia, mudanças significativas na forma de vida das pessoas, gerando empregos diretos e indiretos, movimentando o comércio local e fazendo girar a roda da economia. Todos esses fatores geram nas pessoas melhor expectativa de trabalho e de melhoria na qualidade de vida. Desta forma, a Faculdade se integra à comunidade e promove, por meio de suas ações, a inclusão social.

2 O Curso

Nome do Curso: Biomedicina

Modalidade: Presencial

Situação Legal: Reconhecido pela Portaria Normativa nº 326, de 22 de julho de 2016, publicada em 25 de julho de 2016, no Diário Oficial da União, e registrado no e-MEC sob o nº 201011518.

Coordenador(a) do Curso: Vanessa Pinho Ribeiro

Titulação: Doutora em Ciências

Local de Funcionamento: Rua Chácara Dona Euzébia, s/n – Alto dos Pirineus - Leopoldina - MG

Telefone: (32) 3441-4293

e-mail: contato@fupacleopoldina.com.br

Vagas anuais Oferecidas: 120

Total de Alunos em 2017: 108

Forma de Ingresso: Vestibular

Turno de Funcionamento: Noturno

Carga horária: 3280 horas

Regime: seriado semestral

Período de integralização: 4 anos

2.1 A organização curricular

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os participantes nos processos educativos da instituição. Os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores estruturam a organização curricular e atingem todos os envolvidos na formação.

Desse modo, cada curso deve ter clareza quanto as suas prioridades e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho. Através da redação de um Projeto Pedagógico, cada curso apresenta publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de seu Projeto Pedagógico - PPC. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas esperadas no perfil do egresso. A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária às atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes componentes, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem.

Tanto no sentido geral do Plano de Desenvolvimento Institucional, como no sentido específico do curso de Leopoldina, o PPC é construído e implementado com base na associação entre uma concepção de ensino-aprendizagem pautada na responsabilidade individual e coletiva, uma concepção de sujeito, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuírem para o bem estar social com uma postura para a superação de problemas e a administração dos conflitos.

Nessa perspectiva e considerando a nova concepção trazida pela Lei n.9.394/96 de “trabalho acadêmico efetivo” a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina organiza as matrizes curriculares de seus cursos de graduação priorizando a autoaprendizagem do discente. Essa nova concepção busca a ruptura com o modelo tradicional onde se condiciona a aprendizagem do discente a sua presença em sala de aula e à atuação professor.

Para o desenvolvimento e êxito da cultura da autoaprendizagem faz-se necessário fomentar no aluno o esforço próprio e o uso de mecanismos e estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem.

As "Atividades Extraclasse Orientadas – AECOs” são utilizadas para fomentar o desenvolvimento da autoaprendizagem pelo discente. Estas horas foram estabelecidas com base no Parecer CNE/CES nº 261/2006 de 09/11/2006 (conceito de hora-aula) e na Resolução CNE/CES nº 3 de 02/07/2007 (hora-aula). Assim, para cada disciplina teórica o aluno deverá desenvolver, fora da sala de aula, no ambiente virtual de aprendizagem, atividades individuais ou em grupo, relacionadas ao aprimoramento dos estudos e à consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Portanto, são consideradas atividades efetivas de aprendizagem, os estudos e atividades realizadas pelo aluno, como por exemplo: realização de exercícios de fixação de conteúdo; leituras de artigos e textos encaminhados pelo professor da disciplina; estudos de preparação para as avaliações; produção de relatórios e atividades relacionadas às aulas práticas; entre outras aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Os professores ao elaborarem os planos de ensino dos componentes curriculares registram as horas que serão destinadas às Atividades Extraclasse Orientadas a serem realizadas no período.

As matrizes curriculares de todos os cursos de graduação da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina tem a sua duração contabilizada em horas-relógio, conforme determina o inciso II, do art. 2º da Resolução CNE/CES nº4 de 6 de abril de 2009.

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador quanto a ação do Colegiado do Curso e do NDE são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

2.1.1 A Interdisciplinaridade

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do

conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo busca permitir o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Isto corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, compete ao colegiado de curso planejar estratégias de aprendizagem que possam facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Compete ainda estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Aliam-se às estratégias de ensino e aprendizagem novas orientações para a avaliação, que sejam coerentes com os objetivos e que visem colocar em questionamento não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

Essas considerações balizam então os parâmetros observados na construção do PPC:

- I. concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino e a extensão;
- II. estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores;
- III. desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- IV. considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nessa perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- I. incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- IV. estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

2.1.2 A Transversalidade

O currículo do curso de Biomedicina é instituído na prática social, que representa um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social, que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais.

Nesta perspectiva o currículo representa, portanto, possibilidades de criação, organização e ampliação de experiências de aprendizagem que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Os temas transversais oportunizam que a interdisciplinaridade aconteça no currículo dos cursos. Conforme consta do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, aprovado em maio de 2012, a interdisciplinaridade se define como:

[...] uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Segundo Oliveira¹ a Transversalidade

diz respeito principalmente à dimensão da didática, à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender na realidade e da realidade) e, incluir esse trabalho no currículo escolar de forma a ser aprofundado ao longo da escolaridade.

Alguns temas devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, não podem ser tratados de forma isolada, não sendo suficiente a abordagem por apenas uma área do conhecimento. Por isso, questões sociais, de ampla abrangência, como: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental são tratados de modo transversal, contínuo e permanente no currículo do curso de Biomedicina, sendo contemplados também de forma disciplinar, nos seguintes componentes curriculares: Filosofia e Sociedade; Identidade e Multiculturalismo; Epidemiologia e Saúde Pública; e Ambiente e Saúde, conforme informação constante do item 2.9.3 deste PPC.

¹ Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv%7BF7D706A4C-E582-41C9-9460-6C4B6B39445E20128513224028%7D.pdf.

2.2 Projeto Pedagógico de curso – PPC: concepção do curso

2.2.1 Concepção geral do curso em relação às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental

A cidade de Leopoldina está situada na região Zona da Mata, na qual integra a microrregião de Cataguases, e faz divisa com os municípios de: Cataguases, Laranjal, Recreio, Pirapetinga, Estrela Dalva, Volta Grande, Além Paraíba, Santo Antônio do Aventureiro, Argirita, São João Nepomuceno, Descoberto e Itamarati de Minas. Segundo o censo de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da cidade de 51.130 habitantes é de 0,726 (considerado alto); e estimativa de que a população seja de 53.145 habitantes, com uma densidade demográfica de 54,22 hab/Km², em 2015.

A região possui como um dos principais setores econômicos a Indústria. Dentre as indústrias que estão instaladas em Leopoldina, pode-se destacar: A PIF PAF Alimentos, uma das dez maiores empresas brasileiras no setor de processamento de aves, suínos, massas e vegetais, que está no mercado há 45 anos, produzindo cerca de 300 itens que contemplam: elaborados de carnes, pizzas, lasanhas, pães de queijo e embutidos. A LAC, cooperativa de produtos alimentícios, que há mais de 65 anos recolhe o leite puro das fazendas das Minas Gerais, e leva até a mesa do consumidor o legítimo sabor da qualidade, assegurada por uma equipe diversificada de colaboradores com larga experiência no ramo de laticínios. A fábrica de sorvetes, Sol e Neve, que está instalada em Leopoldina desde 1994, cuja produção é responsável por suprir a demanda de 35 lojas e centenas de pontos de venda, distribuídos nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo; sempre mantendo a qualidade e segurança de seus produtos, por meio de um rígido controle de qualidade empregado por uma equipe multidisciplinar nas suas dependências. E também a Pomar Frutas e Polpas, uma indústria nova, comparadas às demais, instalada às margens da Rodovia Rio Bahia (BR116), especializada na produção de polpas de frutas tropicais, na qual desempenha atividades desde a etapa de recebimento da matéria-prima, até a expedição da polpa de fruta envasilhada. Além disso, nos arredores de Leopoldina também estão situadas a fábrica de Biscoitos amanteigados, Biscoito nº 1, em Cataguases, e a indústria de sucos, Bela Ischia, em Astolfo Dutra.

Além da indústria, a cidade de Leopoldina apresenta serviços de saúde diversos, dos quais 27 são privados e 19 municipais. Dentre tais serviços, 11 são clínicas; dois são policlínicas; 11 são postos de estratégia de saúde da família (ESF); e nove são laboratórios privados de análises clínicas, dos quais dois deles realizam análises citopatológicas. Além disso, as cidades vizinhas de Cataguases e Além Paraíba, possuem juntas três hospitais públicos e 12 laboratórios de análises clínicas, sendo que esta última possui uma unidade de coleta e transfusão do Hemominas para atender as necessidades de Leopoldina, Cataguases, Recreio e Pirapetinga. Em setembro de 2015, foi inaugurada em

Leopoldina uma Unidade de Coleta Sanguínea no Pólo de Saúde da cidade para facilitar o acesso dos doadores de sangue de Leopoldina e região, e assim viabilizar um maior número de transfusões sanguíneas.

Diante disto, em 2007 a FUPAC implantou o curso de Biomedicina na cidade de Leopoldina para otimizar o acesso de jovens a um curso altamente qualificado, e assim atender a demanda da cidade de Leopoldina e regiões circunvizinhas, uma vez que tal curso somente era oferecido nas cidades de Juiz de Fora e Rio de Janeiro; o que o tornava bastante oneroso, e dificultava tanto o ingresso como a permanência do discente no curso naquelas cidades. Pensando nisso, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina propôs uma opção diferenciada de ensino que possibilitaria a esses alunos o acesso a um ensino de qualidade, que suprimiria algumas carências de profissionais na região.

A carência por profissionais com formação em Biomedicina em Leopoldina e adjacências era evidente, visto que a grande maioria dos docentes que ministravam aulas em nossa instituição eram de outros municípios, devido à ausência de profissionais qualificados na localidade para ocupar o cargo. Assim, o curso pretende desenvolver nos alunos o desejo pela busca constante do conhecimento, estimulando a continuidade de seus estudos em cursos de pós-graduação e aprimoramento profissional.

O curso de Bacharel em Biomedicina funciona apenas no turno noturno, sendo que o cumprimento dos estágios supervisionados ocorre nos turnos matutino e vespertino, e a primeira turma de formandos concluiu o curso em dezembro de 2010.

2.2.2 Concepção do curso em relação à área de Biomedicina

A criação do curso de Biomedicina foi proposta em 1950, pelo professor Leal Prado, na II Reunião para o Progresso da Ciência (SBPC), com o intuito de oferecer à sociedade um profissional para atuar em docência e pesquisa, particularmente na área biomédica básica. Sendo assim, em 1966, foi criado o curso de Biomedicina, com a proposta de oferecer o embasamento teórico prático para a dedicação à pesquisa biomédica. Porém, com o passar do tempo, o Curso foi submetido a sucessivas reformulações, para formar um profissional com conhecimentos amplos e generalistas, comprometidos eticamente com a profissão e a sociedade, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com o devido rigor científico, intelectual e ético.

Baseando-se no que foi relatado, o curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina, forma profissionais biomédicos, de acordo com as diretrizes curriculares do MEC para os Cursos de Biomedicina, instituídos pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, publicada no D.O.U., em 20 de março de 2003. Assim sendo, o Artigo 3º desta Resolução determina o perfil do formando egresso/profissional Biomédico:

I - Biomédico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

II - Biomédico com Licenciatura em Biomedicina capacitado para atuar na educação básica e na educação profissional em Biomedicina.

Portanto, de acordo com o Artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, o formando egresso/profissional biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pode atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual para exercer as seguintes habilidades e competências:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender, e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

De acordo com o artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, o formando egresso/profissional Biomédico deve possuir conhecimento para o exercício das seguintes competências e habilidades:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
- XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVIII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;
- XX - ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
- XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

Parágrafo único. A formação do biomédico deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

Por isso, no curso de Biomedicina da FUPAC Leopoldina os conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo de disciplinas básicas e específicas, proporcionando ao discente conhecimento sobre: análises clínicas, bromatologia, biologia molecular, biotecnologia, imagenologia, entre outras áreas, visando uma boa qualificação e desenvolvimento profissional.

Pela teoria, integrada dialeticamente à prática, em formação contínua caberá realizar um exercício de reflexão constante em torno do saber científico e sobre sua atuação, para promover e aprimorar seu autodesenvolvimento, a fim de atingir maior competência ético-profissional.

A interdisciplinaridade constitui-se um instrumento de grande importância na formação do biomédico, uma vez que as competências desse profissional envolvem diversas áreas do conhecimento humano. Os conteúdos das áreas de ciências humanas, biológicas e exatas devem se articular de forma a garantir ao futuro biomédico uma visão ampla que o possibilite interpretar seus objetos de estudo de forma complexa e integral.

Este projeto pedagógico entende a formação como um processo de aprendizado mútuo entre o professor e seus alunos, uma vez que este forma e é formado, desenvolvendo uma relação na qual o docente é um facilitador no processo ensino aprendizagem. Pretende uma formação de orientação com enfoque prático-crítico na qual operacionaliza propostas concretas nas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas como principais categorias.

2.3 Possibilidade de inserção no mercado

A Biomedicina, como outras profissões da área de saúde, divide-se em várias especialidades ou habilitações, e permite que o profissional biomédico atue nas seguintes áreas de atuação: Análises Clínicas; Acupuntura; Análise Ambiental; Análises Bromatológicas; Anatomia Patológica; Banco de Sangue; Bioderivados; Biofísica; Biologia Molecular; Bioquímica; Citologia Oncótica; Coleta de Material; Docência e Pesquisa; Embriologia; Farmacologia; Fisiologia (Geral e Humana); Genética; Hematologia; Histologia Humana; Imagenologia; Imunologia; Indústria e Comércio; Informática de Saúde; Microbiologia de Alimentos; Microbiologia e Virologia; Parasitologia; Patologia; Perfusão Extracorpórea; Psicobiologia; Radiologia; Reprodução Humana; Sanitarista; Saúde Pública; Saúde Estética e Toxicologia;. Dentre as áreas mais procuradas estão:

Análises Clínicas, cujo profissional realiza as coletas e análises de materiais biológicos, assume a responsabilidade técnica, e firma laudos e pareceres, que incluem: exames hematológicos,

citológicos, citopatológicos e histoquímicos; biologia molecular; e análises toxicológicas; dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.

Análises Bromatológicas, realizando análises da qualidade de produtos alimentícios, que incluem a matéria-prima, o produto semiacabado e o produto acabado;

Análises Ambientais, realizando análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água e esgoto;

Análises Moleculares, com atuação no diagnóstico pelo uso de ácidos nucleicos, como exames de paternidade, medicina forense e engenharia genética;

Atuação em Banco de sangue, onde participa da coleta e análise de sangue, assume a responsabilidade técnica, firma laudos e pareceres (auxiliando os hemocentros, centros de transplante de órgãos) e outras atividades do setor. Vale ressaltar que o profissional biomédico não realiza as transfusões sanguíneas.

Análise por Imagem, onde realiza exames de diagnóstico por imagem, tais como: raios-X, ressonância nuclear magnética e tomografia computadorizada.

Bioengenharia, atuando no desenvolvimento de software e equipamentos afins, bem como na pesquisa e desenvolvimento de novas terapias (celular, gênica, nanotecnologia, entre outras), que visam a melhoria do bem estar do indivíduo.

Atuação em Citologia Oncótica, onde realiza a coleta e análise de materiais, assume a responsabilidade técnica e firma laudos e pareceres.

Comércio de Bioderivados, assumindo a responsabilidade técnica para as empresas que comercializam produtos (excluídos os farmacêuticos) para laboratórios de análises clínicas e bioderivados;

Produção e Análise de Bioderivados, assumindo a responsabilidade técnica de produção, execução e controle da qualidade de insumos biológicos como: reagentes, soros e vacinas;

Docência, atuando como educador, em nível de graduação e pós-graduação, em disciplinas que tiver competência;

Pesquisa Científica Aplicada, atuando na pesquisa e desenvolvimento, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia, em instituições públicas e privadas, como coordenador ou executante em área de sua competência.

2.4 Objetivos do curso

2.4.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso é formar profissionais biomédicos qualificados, pautados nos princípios éticos, na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, com saberes e experiências adquiridas ao longo das diferentes etapas formativas, que os tornam capazes de atuar nas mais diversas áreas da Biomedicina.

2.4.2 Objetivos Específicos

- I.Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- II.Promover a participação no avanço da ciência e tecnologia;
- III.Formar profissionais dentro dos princípios éticos que regem a profissão do biomédico;
- IV.Estimular a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- V.Proporcionar ao acadêmico condições de atuar interdisciplinarmente nos mais diversos ambientes do campo profissional;
- VI.Capacitar o profissional alicerçado no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional;
- VII.Capacitar o aluno para o gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas, comunicação oral e escrita, construção do conhecimento e desenvolvimento profissional, interação social, atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio;
- VIII.Preparar o aluno para compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidade, os princípios psicossociais e éticos das relações, e os fundamentos do método científico; e
- IX.Fazer o aluno distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

2.5 Perfil do egresso

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Bacharelado em Biomedicina da FUPAC Leopoldina é de um Biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. O graduado estará capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia, análise por imagem, e pesquisa científica, pautado nos princípios

éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Portanto, o perfil do egresso de Biomedicina desta Instituição é o de um profissional consciente, com compromisso social, comprometido com as relações saúde-doença integrado a realidade epidemiológica e profissional, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional. O egresso deverá dominar algumas competências e habilidades de acordo com as diretrizes curriculares específicas para a Graduação:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, de biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

- XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
- XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVIII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;
- XX - ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
- XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

Por fim, o egresso em Biomedicina deve utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação para ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Biomedicina e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

2.6 Projeto Pedagógico de curso - PPC: currículo

O curso de Biomedicina na sua organização curricular apresenta um conjunto de atividades de Ensino-Aprendizagem que no seu contexto ao trabalhar os conteúdos conceituais e procedimentais do curso o fazem buscando evidenciar a construção de Biomédicos com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso. A postura ética e o respeito ao acadêmico (conteúdos atitudinais) devem conduzir todo o processo de ensino-aprendizagem buscando uma formação integral em estreita unidade entre teoria e prática, com sólida formação ética, crítica, e consistente, acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

O currículo do curso de Biomedicina da FUPAC Leopoldina atende a temática da Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, de modo transversal, ofertando no currículo do curso disciplinas como: Filosofia e Sociedade, e Identidade e Multiculturalismo para assim tratar de assuntos relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais, e também direitos humanos. Além disso, o currículo também aborda de forma contínua e permanente, a importância da educação ambiental, nas disciplinas de Parasitologia Básica, Microbiologia Básica, Epidemiologia e Saúde Pública, e Ambiente e Saúde, atendendo assim à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002. Já o Decreto nº 5.626/05, é atendido na disciplina optativa de LIBRAS.

A FUPAC Leopoldina acredita que a construção de um profissional crítico e reflexivo seja baseada no debate, na análise, e na reflexão. Portanto, a instituição incentiva o discente a participar de diferentes atividades acadêmico-científico-culturais e de extensão; bem como a apresentar trabalhos e seminários, para lhe proporcionar maior vivência e experiência; para lhe auxiliar no desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso original, que contribuirá também para a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II deve-se avaliar a capacidade do discente realizar uma pesquisa com fundamentação científica e visão crítica, voltada para a resolução de problemas sociais, no qual o acadêmico esteja inserido.

E por fim, as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, além de permitir a verificação dos conteúdos conceituais trabalhados, permite também a observação dos conhecimentos práticos e a maneira como o futuro profissional se comporta na solução de problemas de sua prática profissional.

2.6.1 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso com as DCN's

O curso apresenta como objetivo geral promover a formação qualificada de profissionais com princípios éticos, voltados para a realidade social, cultural e econômica do seu meio, que buscam a transformação da realidade em benefício da sociedade, podendo atuar nas mais diversas áreas de atividade do profissional biomédico.

O curso de Biomedicina da FUPAC Leopoldina é composto por um quadro docente formado por profissionais capacitados priorizando aqueles que possuem pós-graduação *strictu sensu* e experiência profissional na área. Exige-se também que o corpo docente transmita ao acadêmico, conhecimentos clássicos (indispensáveis para uma formação com excelência) e atuais, apresentando para os alunos o que existe de mais atual na área de ciência e saúde. Além disso, para uma formação qualificada, o curso oportuniza aos alunos, desde o primeiro período, aulas práticas, que irão promover a colocação dos conteúdos teóricos dentro de situações práticas reais. Desta forma, os alunos desenvolvem seu senso crítico e buscam adequar os conhecimentos generalistas as especificidades de sua formação. O curso oferece diferentes oportunidades de qualificação

profissional como a participação em estágios, monitorias, projetos de extensão e de iniciação científica, e cursos que contribuem para agregar conhecimentos vinculados com sua futura ação profissional.

O corpo docente estimula o debate entre os discentes sobre temas relacionados com os avanços da ciência, e das diferentes áreas de saúde, durante a apresentação de seminários, discussão de artigos científicos em sala, bem como jornadas científicas, estimulando assim o pensamento crítico e a criatividade para resolução de situações-problema, ambos essenciais na área de pesquisa científica. O ponto máximo de estímulo a pesquisa ocorre nas disciplinas Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, onde o acadêmico, amparado por seu orientador, irá desenvolver um projeto de pesquisa e um trabalho científico sob forma de artigo científico.

A estrutura curricular do Curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina visa garantir que o egresso apresente competências referentes ao domínio dos conteúdos específicos da Biomedicina, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, bem como competências relativas à compreensão de seu papel social, e ao domínio da investigação, que possibilitem o aperfeiçoamento da prática e de competências.

Quanto à flexibilidade

O regime seriado semestral não permite flexibilidade de formação quanto à matriz curricular, mas a estruturação deste PPC cria meios para que, ao se vislumbrar a formação do aluno em sua totalidade, detecte-se tal flexibilidade. Tanto o estágio quanto as atividades complementares são de ampla realização, de modo que o discente possa ajustar sua efetivação às suas peculiaridades.

Quanto à interdisciplinaridade

Ao se vislumbrar a formação do aluno em sua totalidade, busca-se contemplar a relação entre os diversos conteúdos abordados no currículo. Para tanto, os professores estão em constante diálogo, de modo à inter-relacionar suas disciplinas e conteúdos, sem fazer de cada disciplina, conceitos isolados. Deste modo o discente compreender melhor todas as áreas que contribuem para a formação do profissional Biomédico.

Quanto à articulação teórica prática

Desde o primeiro período do curso os alunos possuem aulas práticas dentro dos conteúdos curriculares que permitem que os mesmos possam aplicar os conteúdos teóricos expostos em sala, e exercer o seu raciocínio lógico e crítico na solução de problemas.

Quanto aos conteúdos dos três eixos de formação

- I. Conteúdo de Formação Básica:** Embriologia, Química Inorgânica, Biofísica, Radiobiologia, Citologia Básica, Pensamento e Sociedade, Anatomia Humana I, Química Orgânica, Identidade e Multiculturalismo, Anatomia Humana II, Histologia Básica, Fisiologia Humana I, Química Analítica, Genética Básica, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana II, Metodologia da Pesquisa Científica e Bioestatística.
- II. Conteúdo de Formação Profissional:** Virologia e Micologia, Parasitologia Básica, Imunologia Básica, Microbiologia Básica, Patologia Geral, Bromatologia, Ética e Deontologia, Genética Clínica e Biologia Molecular, Epidemiologia e Saúde Pública, Imagenologia, Farmacologia, Toxicologia Geral, Gestão Laboratorial.
- III. Formação Teórico-Prática:** Bioquímica Clínica, Microbiologia Clínica Hematologia Clínica, Parasitologia Clínica, Análise laboratorial de fluídos biológicos extravasculares, Bases de Controle da Qualidade, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Atividades Complementares.

Quanto às Atividades Complementares

As 320 horas poderão ser realizadas durante todo o curso, para intensificar o conhecimento do discente, facilitar a sua articulação teórico-prática e o desenvolvimento de suas habilidades. No último período os alunos deverão apresentar à coordenação do curso, todos os certificados e declarações comprobatórias, na data pré-estabelecida, para que sejam avaliados e validados pelo(a) coordenador(a) de acordo com o regulamento previamente apresentado aos acadêmicos.

Quanto ao Estágio

Os Estágios Supervisionados do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina foi desenvolvido segundo as DCN's (2003), cuja: “carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de graduação em Biomedicina”, e também conforme a Resolução do CFBM n.º 78 de 29/04/2002, no qual exige carga horária mínima de 500 horas de estágio para cada área de habilitação. Como as DCN's (2003) também versam sobre “a flexibilidade individual de estudos, e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região”, isto também será levado em consideração.

Desta forma, o Estágio Supervisionado em Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina possui carga horária total de 640 horas, assim distribuídas nas disciplinas: Estágio Supervisionado I (320h) e Estágio Supervisionado II (320h). A organização curricular baseia-

se em uma proposta inovadora de organização curricular, no qual flexibiliza ao aluno a opção por uma ou duas habilitações (conforme descrito no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Biomedicina), mediante cumprimento dos requisitos abaixo:

a) O aluno que optar por ter **apenas** uma habilitação para o CRBM, deverá realizar tanto o Estágio Supervisionado I (7º período) quanto o Estágio Supervisionado II (8º período) na mesma área de atuação. O discente que desejar realizar seu Estágio Supervisionado, em qualquer outra área de estágio regulamentada pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), diferente de Análises Clínicas ou Bromatologia, deverá comunicar previamente o seu supervisor de estágio e seu coordenador de curso, a fim de verificar a existência de Empresa e/ou Instituição conveniadas com a IES, capaz de atender a demanda de estagiários na região circunvizinha, para a realização do estágio supervisionado. Portanto, para realização do estágio Supervisionado em área diferente de Análises Clínicas e Bromatologia será necessária aprovação prévia da coordenação do curso para a realização do mesmo.

b) O aluno que optar por obter **duas habilitações** para o CRBM, deverá realizar obrigatoriamente:

- Estágio Supervisionado I (320h) e Complementação do Estágio Supervisionado I (180 horas) preferencialmente na área de Análises Clínicas ou Bromatologia, ou em outra área de atuação (devidamente reconhecida e regulamentada pelo CFBM), no 7º semestre do Curso, totalizando 500 horas de estágio;

- Estágio Supervisionado II (320h) e Complementação do Estágio Supervisionado II (180 horas), na mesma área de atuação de escolha (devidamente reconhecida e regulamentada pelo CFBM), no 8º semestre do Curso, totalizando 500 horas.

O estágio supervisionado tem como objetivo apresentar ao discente o mercado de trabalho, e prepará-lo para vivenciar a realidade e o dia a dia da profissão, contribuindo assim para o seu crescimento acadêmico e formação profissional.

2.7 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

O Plano de ensino dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de estudo deverão ser disponibilizados pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor deverá associar, em seu planejamento, links, filmes, textos diversos, artigos, bem como propor as atividades avaliativas como, trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem. Muitos destes recursos são disponibilizados a partir do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde também são postadas atividades extraclasse, que favorecem o estudo e o aprendizado, tornando assim as aulas

mais produtivas.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, são executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As atividades de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC serão executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. Os desenvolvimentos do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso serão trabalhados nos estudos de caso, estágios e TCC.

2.7.1 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso

O sistema de avaliação é um instrumento metodológico importante que, coerente com a concepção do curso e mediante a utilização de instrumentos variados permite verificar a aquisição das habilidades e competências definidas nas DCN's e no PPC. A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada atividade incorpora-se uma metodologia específica de Ensino e, por consequência, uma metodologia de avaliação que deve ser observada na descrição dos Planos de Ensino.

Para os conteúdos conceituais podem ser utilizados: prova teórica, prova prática em laboratório, relatório de trabalho de campo, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminários, entre outras atividades de avaliação.

O Regimento da Faculdade estabelece que *“o professor não poderá adotar apenas provas escritas em todo o processo avaliativo, devendo diversificar as formas de avaliação, assegurando ao aluno diferentes modos de demonstrar que construiu seu conhecimento”*.

Assim, cada docente, no seu Plano de Unidade/Componente, deve expor as metodologias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas e os procedimentos de avaliação coerentes. Aplicam-se depois os critérios de composição dos resultados definidos no Regimento da Faculdade, sendo distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, em três etapas, a saber:

- I. Na primeira etapa serão distribuídos 30 (trinta) pontos, dois quais três pontos deverão ser atribuídos a realização da atividade extraclasse orientada (AECO). A distribuição do restante da pontuação fica a critério do professor, contudo, recomenda-se a utilização diversificada de instrumentos avaliativos;
- II. Na segunda etapa serão distribuídos 30 (trinta) pontos, dois quais três pontos também deverão ser atribuído a realização das AECOs. A distribuição do restante da pontuação também fica a critério do professor, mas, recomenda-se a utilização diversificada de instrumentos avaliativos;

III. Na terceira etapa serão distribuídos 40 (quarenta) pontos, dos quais quatro pontos serão atribuídos à realização das AECOs. Os 36 pontos restantes poderão ser distribuídos por meio de prova individual (que alcance o conteúdo integral da disciplina no semestre); ou por meio da utilização diversificada de instrumentos avaliativos. No caso desta última alternativa, a avaliação deverá valer no mínimo 20 pontos.

Estará aprovado no curso de graduação em Biomedicina, o aluno que obtiver como resultado final 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência; e 60% (sessenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos em cada componente, ressalvados os componentes a que se referem os incisos III a V do art. 39 do Regimento Geral.

Os conteúdos procedimentais são avaliados nas atividades de campo, nos trabalhos práticos e, em especial, no Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado possui regulamento específico no qual são explicitadas as formas de orientação, acompanhamento das atividades e avaliação de desempenho.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, também obedecem a regulamento específico no qual estão estabelecidos critérios de aceitação.

A avaliação do aluno deve extrapolar a dos conteúdos, sejam conceituais ou procedimentais, e observar também as posturas adotadas em relação aos desafios que lhe são colocados.

Visando o atendimento ao aluno com necessidades de atendimento diferenciado a IES, além de outros recursos, proporciona a adaptação de provas, concede apoio necessário e tempo adicional para realização das provas e atividades avaliativas.

2.8 Interrelação das unidades de estudo

Para promover a inter-relação das atividades de ensino e aprendizagem na concepção e execução do currículo organizou-se um trabalho de articulação disciplinar pensando nas relações, contribuições teórico/práticas, relevância da disciplina para o Currículo do Curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina. Todo esse trabalho pedagógico tem o objetivo de permitir uma integração no trabalho dos professores e, ao mesmo tempo, orientar de forma coerente a ação do currículo do curso. As disciplinas não existem de forma isolada, estanque, mas num processo de interação teórico-prático capaz de contribuir para preparação plena do bacharel em Biomedicina. Nesse sentido, concebe-se um conjunto de saberes levando em conta o ser humano no seu aspecto imanente e transcendente.

2.9 Estrutura Curricular

1º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Embriologia	02	-	40	
Química Inorgânica	02	-	40	
Biofísica	02	-	40	
Radiobiologia	02	-	40	
Citologia Básica	02	-	40	
Pensamento e Sociedade	02	-	40	
Anatomia Humana I	02	02	80	
TOTAL	14	02	320	

2º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Química Orgânica	04	-	80	
Identidade e Multiculturalismo	02	-	40	
Anatomia Humana II	02	02	80	
Histologia Básica	02	02	80	
Virologia e Micologia	02	-	40	
TOTAL	12	04	320	

3º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Fisiologia Humana I	02	-	40	
Química Analítica	02	02	80	
Parasitologia Básica	04	-	80	
Genética Básica	02	-	40	
Bioquímica Básica	04	-	80	
TOTAL	14	02	320	

4º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Bioquímica Clínica	02	02	80	
Fisiologia Humana II	04	-	80	
Microbiologia Básica	04	-	80	
Imunologia Básica	04	-	80	
TOTAL	14	02	320	

5º PERÍODO				
DISCIPLINA	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Metodologia da Pesquisa Científica	02	-	40	
Patologia Geral	02	-	40	
Epidemiologia e Saúde Pública	02	-	40	
Bromatologia	04	-	80	
Ética e Deontologia	02	-	40	
Genética Clínica e Biologia Molecular	04	-	80	
TOTAL	16	-	320	

6º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Microbiologia Clínica	02	02	80	
Hematologia Clínica	02	02	80	
Parasitologia Clínica	02	02	80	
Análise Laboratorial de Fluídos Biológicos Extravasculares (ALFBE)	02	02	80	
TOTAL	08	08	320	

7º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Bases de controle de qualidade	02	02	80	
Bioestatística	02	-	40	
Biotecnologia	02	-	40	
Imagenologia	02	-	40	
Trabalho de Conclusão de curso I	02	-	40	
SUB-TOTAL	10	02	240	
Estágio Supervisionado I	-	320	320	
TOTAL			560	

8º PERÍODO				
DISCIPLINAS	Aulas Semanais		Carga Horária	Pré-requisitos
	Teórica	Prática		
Disciplina Optativa	02	-	40	
Farmacologia	02	-	40	
Toxicologia	02	-	40	
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	-	40	
SUB-TOTAL	08		160	
Estágio Supervisionado II	-	320	320	
Atividades Complementares	-	-	320	
TOTAL			800	

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
Carga Horária das disciplinas do Curso:	2.320 horas
Carga horária das Atividades Complementares:	320 horas
Carga horária do Estágio Supervisionado:	640 horas
Carga Horária Total do Curso:	3.280 horas
Período de Integralização:	Mínimo 4 anos (8 Períodos) Máximo 6 anos (12 Períodos)

Disciplinas Optativas: Ambiente e Saúde (40 h)
Gestão Laboratorial (40 h)
Libras (40 h)

2.10 Ementas e Bibliografias

1º Período

Nome da disciplina: **EMBRIOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução à embriologia. Gametogênese masculina. Gametogênese feminina. Fecundação Primeira semana de desenvolvimento embrionário. Segunda semana de desenvolvimento embrionário. Terceira semana de desenvolvimento embrionário. Placenta, cordão umbilical e membranas extraembrionárias. Gestações Múltiplas e Anomalias Congênitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAIA, G.D. **Embriologia humana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MELLO, R.A. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

MOORE, K. L, PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUMM, C. G.. **Embriologia humana**: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HIB, J. **Embriologia Médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L, PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SADLER, T.W. **LANGMAN**: Embriologia Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SCHOENWOLF, G.C.; BLEYL, S.B.; BRAUER, P.R.; FRANCIS-WEST, P.H. **Larsen Embriologia Humana**, 5.ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2016.

Nome da disciplina: **QUÍMICA INORGÂNICA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Reações e balanceamento químicos. Estequiometria. Soluções. Equilíbrio Químico. Ácidos e Bases. Equilíbrio de Dissociação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v.2.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v.1.

VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ATKINS, P. JONES, L. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006
- HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa.** 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008
- QUÍMICA NOVA: Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: <<http://quimicanova.sbq.org.br/>>. Acesso em 13 mar 2016.
- SALLES, A. M. **Química inorgânica.** São Paulo: SOL, 2000.
- VOGEL, A. I. **Química analítica qualitativa.** 5.ed.rev. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

Nome da disciplina: **BIOFÍSICA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Transporte e distribuição dos solutos. Biofísica da água. Biofísica da circulação. Biofísica da respiração. Equilíbrio ácido-básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DURAN, J. E. R. **Biofísica:** Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- HENEINE, I. F. **Biofísica Básica.** 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Curso de Biofísica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AIRES, M. M. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- CONSTANZO, L.S. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** São Paulo: Sarvier, 2002.
- GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana.** 2.ed. Barueri: Manole, 2003.

Nome da disciplina: **RADIOBIOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Radioatividade. Radiobiologia Fundamental. Métodos de detecção da radioatividade. Radioproteção. Acidentes com materiais radioativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DURAN, J. E. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** São Paulo: Sarvier, 2002.
- PRANDO, A.; MOREIRA, F. A (ed.). **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, c2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HENEINE, I. F. **Biofísica básica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- MARCHIORI, E. **Introdução à Radiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- NOVELLINE, R. A. **Fundamentos de radiologia de Squire.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- OESTMANN, J.; WALD, C.; CROSSIN, J. **Introdução à radiologia clínica:** da imagem ao diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- SUTTON, D. **Radiologia e imagenologia para estudantes de medicina.** São Paulo: Manole, 2003

Nome da disciplina: **CITOLOGIA BÁSICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução ao estudo da citologia. Núcleo Celular. Citosol: citoesqueleto e organelas citoplasmáticas. Membrana Plasmática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J. et al. **Biologia molecular da célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DE ROBERTS, E.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORMACK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HIB, J. **Di Fiore Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MORANDINI, C. **Citologia e Genética**. São Paulo: SOL, 2008. v.1.

WATSON, I. et. al. **Biologia molecular do gene**. Rio de Janeiro: Artmed, 2015.

Nome da disciplina: **PENSAMENTO E SOCIEDADE**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

O ser humano e sua interação com o universo. O pensamento na formação da sociedade moderna. Ações e o comportamento humano diante do processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2004

ARON, R. **As Etapas do pensamento sociológico**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENETTON, L. G. **Temas de psicologia em saúde: relação profissional-paciente**. 2.ed. São Paulo: L.G, 2002

BERGER, P. L; LUCKMANN, T. A **Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DURKHEIM, E. **As Regras do método sociológico**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. **Sociologia da saúde**. Caxias do Sul: EducS, 2008.

Nome da disciplina: **ANATOMIA HUMANA I**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução ao estudo da Anatomia. Osteologia. Artrologia. Miologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

PUTZ, R. & PABST, R. **Sobotta. Atlas de anatomia humana.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARDNER, E. **Anatomia:** Estudo Regional do Corpo Humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para clínica.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DI DIO, L. J. A. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos - esquelético, articular e muscular. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v.1.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana:** atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4.ed. São Paulo: Manole, 1998.

SNELL, R. S. **Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

2º Período

Nome da disciplina: **QUÍMICA ORGÂNICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Estereoquímica. Álcoois e éteres. Fenóis. Aldeídos e cetonas. Haletos de alquila e aminas. Compostos aromáticos. ácidos carboxílicos e derivados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, L. C. A. **Introdução a química orgânica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall: UFV, 2004.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C.B. **Química orgânica.** 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2001. v.1.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. **Química orgânica.** 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, c2002. v.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLINGER, N.L.; CAVA, M. P.; JONGH, D.C. et. al. **Química orgânica.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

MORRISON, R.; BOYD, R. **Química orgânica.** 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

NOVAIS, V. L. D. **Química:** estrutura da matéria e química orgânica. São Paulo: Atual, 1993. v.3.

QUÍMICA NOVA: Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: <www.sbq.org.br>. Acesso em 01 fev 2017.

SALLES, A. M. **Química Orgânica.** São Paulo: Sol, 2000.

Nome da disciplina: **IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução à identidade e multiculturalismo. A formação da sociedade brasileira. A relação entre a construção da identidade social e o multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARENDT, H. **A Condição humana.** Tradução: Roberto Raposo; posfácio de Celso Lafer. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Meio Ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CERTEAU, M. de (1990). **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 7. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.
- FREYRE, G. **Casa grande e senzala**. 49. ed. São Paulo: Global, 2004.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Nome da disciplina: **ANATOMIA HUMANA II**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Sistema Nervoso. Sistema Cardiovascular. Órgãos Linfoides. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urogenital. Sistema Genital Masculino. Sistema Genital Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- PUTZ, R. & PABST, R. **Sobotta: Atlas de anatomia humana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, v.2.
- ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 4.ed. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GARDNER, E. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- MOORE, K. L. **Anatomia orientada para clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- DI DIO, L. J. A. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v.2.
- SNELL, R. S. **Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Nome da disciplina: **HISTOLOGIA BÁSICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução à Histologia. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo propriamente dito. Tecidos conjuntivos especiais: adiposo; sanguíneo; cartilaginoso e ósseo. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DI FIORE, M.S.H. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia: em cores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- HIB, J. **Di Fiore Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e Biologia Celular**: Uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 4.ed. 2016.
ROSS, M. H; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Nome da disciplina: **VIROLOGIA E MICOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Biologia dos vírus patogênicos para o homem. Infecções Virais. Biologia dos fungos patogênicos para o homem. Micoses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A. **Microbiologia médica**: Jawetz, Melnick e Adelberg. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009.
SCHAECHTER, M., ENGLEBERG, N. C., EISENSTEIN, B. I., MEDOFF, G. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LACAZ, C. S. *et al.* **Tratado de micologia médica Lacaz**. São Paulo: Sarvier, 2002.
SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. **Micologia médica a luz de autores contemporâneos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia** 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
VERMELHO, A.B., PEREIRA, A.F., COELHO, R.R.R., SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3º Período

Nome da disciplina: **FISIOLOGIA HUMANA I**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Fisiologia Celular. Fisiologia Renal. Fisiologia Endócrina. Fisiologia do Sistema Digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 5. ed., 2014.
GUYTON, A. C & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GUYTON, A. C & HALL, J. E. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
PORTH, C. M.; KUNERT, M. P. **Fisiopatologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.
SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. 2.ed. Barueri: Manole, 2003.

Nome da disciplina: **QUÍMICA ANALÍTICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução à Química Analítica. Equilíbrio químico. Gravimetria. Titrimetria. Cromatografia. Espectroscopia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v.2.

RUSSELL, J.B. **Química geral**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v.1.

VOGEL, A. I. **Química Analítica Qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. de; GODINHO, O. E. S. *et al.* **Química analítica quantitativa elementar**. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

EWING, G.W. **Métodos instrumentais de análise química**. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

PINHEIRO, J. A. **Química analítica quantitativa: gravimetria e hidrovolumetria**. Fortaleza: UFC, 1984.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M; HOLLER, F. J. *et al.* **Fundamentos da Química Analítica**. 8 ed. São Paulo: Thompson Learning 2005.

Nome da disciplina: **PARASITOLOGIA BÁSICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Fundamentos de parasitologia. Protozoários. Platyelminthos. Nematelminthos. Artrópodes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

NEVES, D. P., MELO, A. L., GENARO O e LINARDI, P. M. **Parasitologia humana**. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARKELL, E. K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W.A. **Parasitologia Médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEVES, P.A. **Manual roca técnicas de laboratório – fezes**. São Paulo: Roca, 2010.

SCHECHTER, M.; MARANGONI, D. V. **Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.

VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1997.

Nome da disciplina: **GENÉTICA BÁSICA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Genética Mendeliana. Herança e sexo. Mapeamento Cromossômico. Genética Evolutiva. Mutação Gênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à Genética**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L. et al. **Genética Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NUSSBAUM, R. L; MCINNES, R. R; WILLARD, H. **Thompson e Thompson: Genética Médica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEWIN, B. **Genes VII**. São Paulo: Artmed, 2001.
MORANDINI, C. **Citologia e Genética**. São Paulo: SOL, 2008. v.1.
MOTTA, P. A. **Genética Humana**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética: humana e clínica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.
VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. **Genética: fundamentos**. 2.ed.rev.ampl. Viçosa: UFV, 2003. v.1.

Nome da disciplina: **BIOQUÍMICA BÁSICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Aminoácidos e peptídeos. Proteínas. Enzimas. Ácidos Nucléicos, Carboidratos. Lipídeos. Princípios de Bioenergética. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
MARZZOCO, A.; Torres, B.B. **Bioquímica Básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERG, J. M; TYMOCZKO, J. L; STRYER, L. **Bioquímica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sarvier, c2004.
CAMPBELL, M.K.. **Bioquímica**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2005.
CONN, E. E; STUMPF, P.K.. **Introdução a bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, c2004.
GAW, A.; COWAN, R. A; O'REILLY, D. St. J. et al. **Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.
SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

4º Período

Nome da disciplina: **BIOQUÍMICA CLÍNICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução à Bioquímica Clínica. Controle de qualidade em análises bioquímicas do sangue. Avaliação laboratorial da glicemia plasmática. Avaliação laboratorial das dislipidemias. Análise laboratorial de proteínas e enzimas de interesse clínico. Marcadores bioquímicos não enzimáticos das doenças cardíacas. Análise laboratorial da função renal. Análise laboratorial da função hepática. Equilíbrio hidroeletrólítico. Gasometria e pH sanguíneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica:** com correlações clínicas. 6 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B. et al. **Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOARES, J. L. M. F. *et al.* **Métodos diagnósticos:** consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERG, J. M; TYMOCZKO, J. L; STYER, L. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Sarvier, 2004.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada.** Porto Alegre: ArtMed, 2010.

GAW, A.; COWAN, R. A; O'REILLY, D. St. J. *et al.* **Bioquímica clínica:** um texto ilustrado em cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks:** uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

SUSAN K. S., DI LORENZO, M. S. **Urinálise e fluidos corporais.** 5 ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2010.

Nome da disciplina: **FISIOLOGIA HUMANA II**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Bases de bioeletrogênese. Bases fisiológicas do sistema nervoso. Bases fisiológicas do sistema muscular. Bases fisiológicas do sistema cardiovascular. Bases fisiológicas do sistema respiratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNE, R. M & LEVY, M. N. **Fisiologia.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 5. ed., 2014.

GUYTON, A. C &; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios:** Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PORTH, C. M.; KUNERT, M. P. **Fisiopatologia.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana.** 2.ed. Barueri: Manole, 2003.

Nome da disciplina: **MICROBIOLOGIA BÁSICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Fundamentos da Microbiologia. Estrutura das células procarióticas. Nutrição e cultivo dos microrganismos. Controle de microrganismos. Microrganismos e as doenças humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A. **Microbiologia médica:** Jawetz, Melnick e Adelberg. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTORA, G.J., FUNKE, B.R., CASE, C.L. **Microbiologia** 6.ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHAECHTER, M., ENGLEBERG, N. C., EISENSTEIN, B. I., MEDOFF, G. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- JAWETZ, M. A. **Microbiologia médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009.
- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- VERMELHO, A.B., PEREIRA, A.F., COELHO, R.R.R., SOUTO-PADRÓN-, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Nome da disciplina: **IMUNOLOGIA BÁSICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Conceitos Básicos em Imunologia. Mecanismos naturais e adaptativos de defesa. Fisiologia da resposta imune. Imunopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABBAS, A.K., LICHTMAN, A.H., POBER, J.S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6 ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008.
- JANEWAY JR, C. A; TRAVERS, P.; WALPORT, M. et al. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MURPHY, K. **Imunobiologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABBAS, A. K; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SILVA, W. D. da; MOTA, I. B. **Imunologia: básica e aplicada**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SOARES, J. L. M. F. et al. **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- STITES, D. P; TERR, A. I. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

5º Período

Nome da disciplina: **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Tipos de conhecimento e o método científico. A pesquisa científica. Planejamento e a execução da pesquisa científica. Normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento - Rio de Janeiro: ABNT 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

Nome da disciplina: **PATOLOGIA GERAL**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução à patologia geral. Homeostasia e morfostasia. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Degenerações, morte celular e alterações do interstício. Processos inflamatórios. Cicatrização e fibroses. Distúrbios da Circulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COTRAN, R. S; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins**: Patologia estrutural e funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia**: Processos gerais. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUMAR, V. ABBAS, A. K; FAUSTO, N. (Ed). **Robbins e Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PORTH, C. M.; KUNERT, M. P. **Fisiopatologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

RENNKE, H. G.; DENKER, B. M. **Fisiopatologia renal**: princípios básicos. 2.ed. São Paulo: LMP, 2009.

RUBIN, E. *et al.* **Rubin patologia**: bases clinico patológicas da medicina. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILBERNAGL, S. **Fisiopatologia**: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Nome da disciplina: **EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução à epidemiologia. Aplicação da Epidemiologia. Processo saúde e doença. Indicadores de saúde. Fecundidade. Pesquisa epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Saúde pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLETCHER, R.H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais, 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 13 reimpressões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JEKEL, J.F. KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**: Caderno de Exercícios. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, C. A. **Velhos e novos males da saúde no Brasil**: a evolução do país e de suas doenças. 2.ed. São Paulo: Hucitec : Nupens/USP, 2000.
OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e bioestatística**: fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Nome da disciplina: **BROMATOLOGIA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Conceitos, definições e importância da Bromatologia. Composição química e propriedades funcionais dos constituintes de alimentos. Rotulagem em alimentos. Aditivos em alimentos: Classes e finalidades de uso de aditivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
GONÇALVES, E. C. B. A. **Análise de alimentos**: uma visão química da nutrição. 4. ed. São Paulo: Varela, 2015.
GONÇALVES, E. C. B. A. **Química de alimentos**: a base da nutrição. São Paulo: Varela, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, F. O. & BOBBIO, P. A. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.
RIBEIRO, E. P.; SARAVALLI, E.A.G. **Química de Alimentos**. 1.ed. São Paulo: Edgard Blücher, Instituto Mauá de Tecnologia, 2004.
SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição**: Introdução a bromatologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos**: métodos químicos e biológicos. 2ª reimpressão. Viçosa: UFV, 2005.
ZENEON, O.; PASCUET, N. S.. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4.ed. Brasília: ANVISA : Instituto Adolfo Lutz, 2005.

Nome da disciplina: **ÉTICA E DEONTOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Código de Ética e Regulamentação da Profissão de Biomédico. Comportamento ético do biomédico. Bioética: transgênicos; mapeamento genético; clonagem terapêutica; terapia gênica; transplantes de órgãos e tecidos; reprodução assistida e terapia com células-tronco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
FORTES, P. A. de C. **Ética e saúde**: Questões éticas, deontológicas e legais. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.
DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O Que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCIFONTAINE, C. P. de. **Problemas atuais de bioética**. 7.ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2005.
MIETH, D. **A Ditadura dos Genes**: a biotecnologia entre a viabilidade técnica e a dignidade humana. Petrópolis: Vozes, 2003.
OLIVEIRA, F. **Bioética**: uma face da cidadania. São Paulo: Moderna, 2004
PETROIANU, A. **Ética, moral e deontologia médicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Nome da disciplina: **GENÉTICA CLÍNICA E BIOLOGIA MOLECULAR**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Citogenética clínica. Genética do Câncer. Genética do Sangue. Estrutura dos ácidos nucleicos. Replicação do DNA. Organização e controle da expressão gênica em procariotos e em eucariotos. Síntese de proteínas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZAHA, A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GAN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. **Biologia Molecular do Gene**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WATSON, J. D. *et al.* **DNA Recombinante: genes e genomas**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. São Paulo: Artes Médicas Sul LTDA, 2004.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à Genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica**. 4.ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

LEWIN, B. **Genes VII**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética: humana e clínica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

6º Período

Nome da disciplina: **MICROBIOLOGIA CLÍNICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

A Microbiologia no Laboratório de Análises clínicas. Processamento de materiais biológicos (sangue, urina, escarro e líquido). Diagnóstico microbiológico de infecções. Testes de identificação microbiana e de resistência aos antimicrobianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKS, G. F. **Microbiologia médica**. 24.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009.

OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M.; TOBOUTI, N. R. *et al.* **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

MURRAY, P. R. **Microbiologia clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KONEMAN, E. W; ALLEN, S. D; JANDA, W. M. *et al.* **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro : Mosby Elsevier, 2009.

SOARES, J. L. M. F. *et al.* **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

WIDMANN, F. K. **Widmann: interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11.ed. São Paulo: Manole, 2002.

Nome da disciplina: **HEMATOLOGIA CLÍNICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Hematopoese. Eritropoiese. Granulopoese. Linfopoese. Hemograma. Hemoglobina. Diagnóstico diferencial das anemias. Leucogênese normal. Diagnóstico diferencial das leucemias. Coagulograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAILACE, R. **Hemograma:** manual de interpretação. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B. *et al.* **Métodos de laboratório aplicados a clínica:** técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VERRASTRO T.; LORENZI T.F.; NETO S. W. **Hematologia e hemoterapia;** fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E. **Atlas colorido de hematologia clínica.** 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

LORENZI, T. F. **Atlas de hematologia:** clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WIDMANN, F. K. **Widmann:** interpretação clínica dos exames laboratoriais. 11 ed. São Paulo: Manole, 2002.

WINTROBE, M. M. Editor G. Richard Lee *et al.* **Hematologia clínica.** São Paulo: Manole, 1998. v.1.

WINTROBE, M. M. Editor G. Richard Lee *et al.* **Hematologia clínica.** São Paulo: Manole, 1998. v.2.

Nome da disciplina: **PARASITOLOGIA CLÍNICA**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Introdução à parasitologia clínica. Diagnóstico e identificação dos principais nematelmintos, platelmintos e protozoários de importância médica e noções dos recursos terapêuticos. Diagnóstico imunológico das parasitoses. Métodos moleculares no diagnóstico das parasitoses. Pesquisa de parasitos em diferentes materiais biológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, A. W.; AVILA, S. do L. M. de. **Diagnóstico laboratorial:** avaliação de métodos de diagnósticos das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes, correlação clínica-laboratorial. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B. *et al.* **Métodos de laboratório aplicados à clínica:** técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOARES, J. L. M. F. *et al.* **Métodos diagnósticos:** consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACQUES WALLACH, M. D. **Interpretação de exames laboratoriais.** 7 ed. Rio de Janeiro: MEDSI : Guanabara Koogan, 2000.

MARKELL, E. K., JOHN, D.T., KROTOSKI, W.A. **Parasitologia Médica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEVES, P.A. **Manual roca técnicas de laboratório – fezes.** São Paulo: Roca, 2011. c2001.

VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes:** coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1997.

WIDMANN, F. K. **Widmann: interpretação clinica dos exames laboratoriais.** 11.ed. São Paulo: Manole, 2002.

Nome da disciplina: **ANÁLISE LABORATORIAL DE FLUÍDOS BIOLÓGICOS EXTRAVASCULARES (ALFBE)**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Urínalise. Análises laboratoriais do líquido cefalorraquidiano (líquor). Análises laboratoriais do lavado broncoalveolar. Análises laboratoriais do líquido sinovial. Análise laboratorial do líquido seminal. Análise laboratorial do exsudato vaginal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas**. São Paulo: Roca, 2014.

LIMA, A.O; SOARES, J.B; GRECO, J.B; CANÇADO, JR. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica: Técnica e Interpretação**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. **Urínalise e fluidos corporais**. 5.ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELEUTÉRIO JUNIOR, J. **Noções básicas de citologia ginecológica**. São Paulo: Gen, 2009.

JACQUES WALLACH, M. D. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7 ed. Rio de Janeiro: MEDSI: Guanabara Koogan, 2000.

MCKEE, G.T. **Citopatologia**. [S.l.]: Artes Médicas, 2001.

SOARES, J. L. M. F. *et al.* **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WIDMANN, F.K. **Widmann: interpretação clinica dos exames laboratoriais**. 11.ed. São Paulo: Manole, 2002

7º Período

Nome da disciplina: **BASES DO CONTROLE DE QUALIDADE**

Carga Horária: **80 horas**

EMENTA:

Garantia da qualidade na produção de alimentos. Noções básicas de controle biológico na indústria de alimentos. Análises qualitativa e quantitativa das matérias-primas e dos produtos acabados. Análise de água. Legislação em alimentos e segurança alimentar. Padrões de identidade e qualidade de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA JUNIOR, E. A. da. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação**. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.

ZENEBON, O.; PASCUET, N. S. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4. ed. Brasília - São Paulo: ANVISA - Instituto Adolfo Lutz, 2005.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 2ª reimpressão. Viçosa: UFV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/boas-praticas-regulamentos-gerais-e-especificos>> Acesso em: 26 jan 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC nº 12: Regulamento Técnico sobre os Padrões Microbiológicos para Alimentos**. Diário Oficial da União. Brasília, 02 de janeiro de 2001.

MILLS, C. A. **A Auditoria da qualidade**: uma ferramenta para avaliação constante e sistemática da manutenção da qualidade. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1994.
MIRANDA, R. L. **Qualidade total**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1995.
PALADINI, E. P. **Qualidade total na prática**: Implantação e avaliação de sistemas de qualidade total. São Paulo: Atlas, 1994.

Nome da disciplina: **BIOESTATÍSTICA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução à Bioestatística. Medidas de Tendência Central e Dispersão. Apresentação de Dados em Tabelas. Apresentação de Dados em Gráficos. Correlação e Regressão linear. Testes Estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
MORETTIN, P. A; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução a estatística médica**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAD, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
JACQUES, S. M. C. **Bioestatística**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
JEKEL, J. F; KATZ, D. L; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Nome da disciplina: **BIOTECNOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Noções de Biotecnologia. Ferramentas da biotecnologia. Técnicas de engenharia genética. Técnicas imunológicas com reagentes marcados. Biotecnologia aplicada à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARAH, S. B. **DNA: segredos & mistérios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
TOURTE, Y. **Engenharia Genética e Biotecnologias**: conceitos e métodos. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2002.
WATSON, J. D. *et. al.* **DNA Recombinante**: genes e genomas. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul LTDA, 2004.
GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
LIMA, L. M. Q. **Remediação de lixões municipais**: aplicações da biotecnologia. São Paulo: Hemus, 2005.
SOARES, J. L. M. F. *et al.* **Métodos diagnósticos**: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2012.
WIDMANN, F.K. **Widmann: interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11.ed. São Paulo: Manole, 2002

Nome da disciplina: **IMAGENOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução a Radiologia. Exames clínicos que utilizam radiações ionizantes e não ionizantes. Anatomia Radiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEE, J.K.T (Ed.) et al. **Tomografia computadorizada do corpo:** em correlação com ressonância magnética. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.1

PAUL, L. W.; CRUMMY, A. B.; JUHL, J.H. **Paul e Juhl:** Interpretação Radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

THRALL, J. H.; ZIESSMAN, H. A. **Medicina nuclear:** com 646 ilustrações. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

FUNARI, M. B. de G. *et al.* **Manuais de especialização:** princípios básicos de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2013.

LEE, J.K.T (Ed.) et al. **Tomografia computadorizada do corpo:** em correlação com ressonância magnética. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v.2.

MARCHIORI, E. **Introdução à radiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NOVELLINE, R. A. **Fundamentos de Radiologia de Squire.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Nome da disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Elaboração da Pesquisa Bibliográfica. Investigação e Delineamento da Pesquisa. Técnicas de Pesquisa. Estrutura de um Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica fundamentos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024:** numeração progressiva das seções de um documento - Rio de Janeiro: ABNT 2003.

_____. **NBR 6027:** informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028:** informação e documentação - resumo - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 14724:** informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

Nome da Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 320 horas

8º Período

Nome da disciplina: **FARMACOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Bases farmacológicas da terapêutica. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização, eliminação e mecanismo de ação de fármacos. Farmacologia dos principais sistemas fisiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODMAN, L. S. & GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C.(Colab.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MYCEK, M.J; HARVERY, R.A; CHAMPE, P. **Farmacologia ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

TRIPATHI, KD. **Farmacologia médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome da disciplina: **TOXICOLOGIA**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Introdução à Toxicologia. Toxicologia social e de medicamentos. Toxicologia dos Alimentos. Toxicologia ambiental. Intoxicação por metais pesados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODMAN, L. S. & GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MORAES, E. C. F.; SZNELWAR, R. B.; FERNICOLA, N. A. G. G. **Manual de toxicologia analítica**. São Paulo: Roca, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME 2010**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C.(Colab.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

BRITO, A. S. **Manual de ensaios toxicológicos in vivo**. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

LARINI, L. **Toxicologia dos praguicidas**. São Paulo: Manole, 1999.

Nome da disciplina: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Natureza, método e processo de construção de conhecimento. Coleta, sistematização e análise dos dados. Exposição dos resultados. Elaboração de um artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, M. L. **Manual para publicação científica**: elaborando manuscritos, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento - Rio de Janeiro: ABNT 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

Nome da disciplina: **AMBIENTE E SAÚDE**

CARGA HORÁRIA: 40 h

EMENTA:

Legislação aplicada à Saúde Ambiental. Política Nacional de Saúde Ambiental. Vigilância Ambiental em Saúde. Toxicologia ambiental. Impactos ambientais e suas correlações com a saúde humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, A. G.; DUARTE, A.; SANTOS, T. R. **O Ambiente e a saúde**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVINATTO, V. M. **Saneamento básico**: fonte de saúde e bem-estar. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MACEDO, J. A. B. **Métodos laboratoriais de análises físico-químico e microbiológicas**: Parâmetros ambientais, águas, efluentes detergentes/sanificantes, ensaio limite, legislações, amostragem, química analítica alimentos. 3.ed. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2005.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. de A.; BRUNA, G. C. **Curso de gestão ambiental**. USP. Barueri: Manole, 2004.

TORTORA, G. J., BERDELL R. F. e CHRISTINE, L. C. **Microbiologia**. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

Nome da disciplina: **GESTÃO LABORATORIAL**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Princípios e fundamentos da administração de Laboratórios. Gestão de qualidade em laboratórios de análises clínicas. Plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, L. C. G. de. **Organização, sistemas e métodos**: e as tecnologias de gestão organizacional. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008. v.1.

ARAÚJO, L. C. G. de. **Organização, sistemas e métodos**: e as tecnologias de gestão organizacional. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008. v.2.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUNTER, J. C. **O Monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. 11.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ANVISA. **Manual de Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde**. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Brasília, 2006. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf> Acesso em: 29 jan 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC33 de 25 de fevereiro de 2003. Regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de Saúde – Diretrizes gerais**. Brasília-DF, 2003. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/33_03rdc.htm> Acesso em 13 jul 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC189 de 18 de julho de 2003**. Regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RES_189.pdf> Acesso em: 29 jan 2017.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. SEBRAE: Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/\\$File/2021.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f6dba19baaf17a98b4763d4327bfb6c/$File/2021.pdf)> Acesso em: 29 jan 2017.

Nome da disciplina: **LIBRAS**

Carga Horária: **40 horas**

EMENTA:

Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Direitos humanos, inclusão da diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. v.1

VIEIRA, M.B. **A importância da língua de sinais na educação dos surdos**. Cataguases: Fepesmig, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira:** LIBRAS sinais da A a L. 2.ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001. v.1.
QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
SKLIAR, C. et al (Org.). **Educação e exclusão:** abordagens socioantropológica sem educação especial. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
SALLES, H. M. M. L. FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC: SEESP, 2004. v.2.

Estágio Supervisionado II

Carga Horária: **320 horas**

Atividades Complementares

Carga Horária: **320 horas**

2.11 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é atividade curricular obrigatória configurada a partir do 7º período da inserção do aluno no espaço sócio institucional, visando capacitá-lo para as atividades práticas de sua formação.

2.11.1 Objetivos do Estágio

Ao final do estágio o aluno deverá:

- I. estar capacitado para o exercício profissional;
- II. conhecer as práticas, as sistematizações, os saberes traduzidos em estratégias, os procedimentos e práticas específicas dos técnicos das instituições que atuam no exercício da profissão;
- III. conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a adequada utilização dos instrumentos profissionais;
- IV. identificar sua área de interesse para o exercício da profissão, por meio da aproximação da atividade prática;

2.11.2 Avaliação do desempenho do aluno no Estágio

Os alunos serão avaliados pelo supervisor de campo, supervisor de estágio da Faculdade. O aluno que não obtiver um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio poderá ser considerado inapto, tendo que cumprir novamente a atividade.

Na Avaliação do Estágio, o aluno deverá demonstrar no mínimo, os seguintes aspectos:

- I. capacidade de articulação teórico-prática desenvolvida no decorrer do semestre letivo;
- II. conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- III. conhecimento e aprofundamento dos instrumentais e técnicas desenvolvidos pelo profissional do campo e sua aplicabilidade no espaço institucional;

IV. comprometimento com o trabalho desenvolvido pela instituição campo de estágio e a inserção nos planos, projetos e programas do campo de estágio.

2.11.3 Dos Campos de Estágio:

Cabe à Coordenação e à Supervisão de Estágios do curso de Biomedicina a responsabilidade pela abertura dos campos de estágios que deverão atender aos seguintes princípios:

- I. Existência de um responsável técnico devidamente habilitado.
- II. Apresentação pela Instituição a ser conveniada da documentação exigida para celebração do convênio:
 - a) Convênio e termo de compromisso celebrados entre o estagiário e a parte concedente, com a interveniência obrigatória da Faculdade;
 - b) Celebração de assinatura de convênio entre a Faculdade e os campos de estágios;
 - c) Assinatura de termos de compromisso celebrados entre o estagiário e a parte concedente com a interveniência do Supervisor Geral de Estágios do Curso.
- III. Disponibilidade e interesse por parte do Supervisor para treinar, acompanhar, avaliar, supervisionar diretamente os estagiários de Biomedicina.

2.11.4 Das Empresas Conveniadas

Para a realização do estágio dos alunos do curso de Biomedicina, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina mantém parceria com cerca de 40 organizações públicas e privadas do município e região, relacionadas abaixo:

Bela Ischia Alimentos LTDA
Bruna Costa Matos Mendes - Biomedicina Estética
Casa de Caridade Leopoldinense
Companhia Industrial Cataguases
Clínica Diagnóstico por imagem e Medicina do Trabalho
Cooperativa dos produtores de Leite de Além Paraíba de Resp. LTDA
Cooperativa de Produtores de leite da comunidade de Ribeiro Junqueira
Cooperativa dos Produtores de Leite de Leopoldina de responsabilidade LTDA
Hidroazul Indústria e Comércio LTDA
Hospital de Cataguases
Hospital Maternidade Maria Eloy
Hospital São Salvador – Laboratório de Análises Clínicas
Indústria de Batatas Fritas Recreio LTDA
Indústria de Produtos de Laticínios Alzira LTDA
Indústria Química de Cataguases
JKLM Embalagens e preparações alimentícias LTDA
Lab Caseus – Laboratório de Análise de Alimentos

Laboratório de Análises Clínicas Dr. Giovanni LTDA
Laboratório de Análises Clínicas e Citologia Preventiva
Laboratório de Análises Clínicas Especializadas LTDA
Laboratório de Análises Clínicas Hemoanálises LTDA
Laboratório de Análises Clínicas Santa Rita de Cataguases
Laboratório Hemograma Análises Clínicas LTDA
Laboratório Oswaldo Cruz LTDA
Laboratório Oswaldo Cruz LTDA (Recreio)
Laboratório Prefeitura Cataguases
Laboratório Veterinário Vetexames LTDA.
Laticínios Quatro Estações
Mais Sabor Indústria de Bebidas de Cataguases Ltda
Pomar Frutas e Polpa
Prefeitura Municipal de Cataguases
Prontocor Análises Clínicas Ltda - Muriaé
Rio Branco Alimentos S/A
Secretaria do Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Saúde de Leopoldina
Seta AgroMineração LTDA - Fonte Hélios
Sorveteria Du Vale
Sorveteria Bola de Neve
WHE Laboratório de Análises Clínicas LTDA
Empresa João Paulo Ferreira Pirillo
Indústria e Comércio de Biscoitos N1 LTDA

2.11.5 Regulamento de Estágio

O estágio em Biomedicina atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado pelo Colegiado de Curso.

2.12 Atividades Complementares

Conforme política prevista no PDI da Faculdade, as Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional.

Estas atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos. São computados tanto eventos ou atividades internas quanto externas. Deve-se destacar que a Faculdade promove, de forma constante, cursos, palestras, visitas técnicas, jornada científica, entre outros eventos, de modo a incentivar e viabilizar a realização de tais atividades.

A carga horária total desse componente curricular obrigatório será cumprida nas seguintes atividades:

- I. Atividades de ensino;
- II. Atividades de extensão;
- III. Atividades culturais.

As Atividades Complementares deverão contemplar, pelo menos, dois dos grupos acima identificados e deverão ser cumpridas ao longo do curso.

As atividades complementares estão organizadas em consonância com o art. 8º das Diretrizes Curriculares do Curso de Biomedicina. Portanto, durante todo o curso o discente poderá adquirir conhecimento dentro e fora do ambiente escolar, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, tais como: monitorias, estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Tais componentes curriculares possibilitam ao discente o reconhecimento de habilidades e competências, que enriquecem o seu currículo e contribuem para a formação do seu perfil profissional.

Das normas:

1) Da operacionalização:

As 320 horas de Atividades Complementares estão concentradas no 8º período do curso, mas podem ser realizadas ao longo do curso.

2) Das Competências

2.1) Compete à instituição e à Coordenação de curso

- I. organizar seminários, encontros e palestras na própria instituição;
- II. divulgar a ocorrência de Encontros, Conferências e Congressos;
- III. divulgar as atividades e projetos de extensão;
- IV. divulgar as atividades de monitoria.

2.2) Compete ao aluno:

- I. Inscrever-se em atividades de seu interesse.
- II. Apresentar à Coordenação de curso, o comprovante das atividades realizadas para avaliação, validação e registro.

3) Da Avaliação, Validação e Registro.

Até o final do curso o aluno deverá apresentar à coordenação de curso o relatório das atividades desenvolvidas com os devidos comprovantes que poderão ser, entre outros:

- I. comprovantes de participação em Encontros, Conferências, Cursos e Congressos promovidos pela instituição ou outras instituições;
- II. relatório de atividades desenvolvidas em projetos de extensão;
- III. relatório de atividades na monitoria;
- IV. comprovante de aprovação em componentes extracurriculares, cursados em outras IES.

Caberá à Coordenação de curso avaliar a documentação apresentada à luz do Regulamento de Atividades Complementares e, uma vez validadas as atividades, encaminhar para o devido registro acadêmico.

4) Do Regulamento de Atividades Complementares

As Atividades Complementares do curso de Biomedicina atendem às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Comitê de Gestão.

2.13 Trabalho de Conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso se constitui em atividade obrigatória no curso de Biomedicina, devendo este processo ser dividido em três momentos:

- I. elaboração de um projeto de pesquisa;
- II. desenvolvimento da pesquisa, constituindo a sistematização desta com o TCC.
- III. Apresentação do TCC frente à banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado individualmente ou em dupla, de acordo com o regulamento, sob a supervisão de um professor orientador nas três etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso, ou seja, direcionada à Biomedicina.

A avaliação do trabalho será realizada a partir da apresentação dos trabalhos escritos, seguidos por uma apresentação oral, que poderá ser pública, para uma banca examinadora composta por até três examinadores, convidados pela coordenação do curso, que preferencialmente atue na área sobre a qual foi elaborado o TCC.

Será considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, equipe de alunos e o seu conceito. No caso do trabalho ter alguma restrição ou recomendação apontada pelos membros examinadores, o mesmo deverá ser revisado pelo prazo estipulado pela banca.

Deverá ser construído um conjunto de normas que orientará o desenvolvimento do TCC, no que diz respeito à sua organização técnica, sendo importante ressaltar que a política de TCC poderia se dar, articulada com a política de estágio.

Do Regulamento de TCC

O TCC em Biomedicina atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado pelo NDE.

2.14 Práticas Pedagógicas Inovadoras

A vivência de políticas e práticas pedagógicas inovadoras na sala de aula é um dos desafios vigentes na formação inicial e continuada. A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina busca desenvolver métodos de educação capazes de aproveitar os recursos oferecidos pelas tecnologias existentes de informática e telecomunicações.

Em que pese a essa corrida tecnológica, é recurso importante para a implementação da adoção de políticas pedagógicas acatar as sugestões do alunado, uma vez que a prática inovadora faz do aluno o protagonista do seu aprendizado. É elaborando uma opinião sobre determinado ponto que o estudante se posiciona sobre ele, envolvendo-se, então, com a proposta de ensino.

É imprescindível, também, ir muito além do que o currículo disciplinar tem colocado à disposição dos educadores e de seus educandos, mediante a prática de juntos, definirem estratégias próprias de busca, ordenação, análise e interpretação de informações, construindo, assim, conhecimentos novos de forma mais autônoma. Diante do leque de opções de novas práticas, bem como de atualização das já existentes, é importante salientar que a Faculdade adota uma metodologia capaz de subsidiá-las – desde as mais simples até as mais sofisticadas – sempre focando o favorecimento do ensino-aprendizagem.

A principal proposta da Faculdade é a interdisciplinaridade na geração e transmissão do saber, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como jornadas acadêmicas, seminários, palestras, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividades interdisciplinares do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades serão realizadas por meio de visitas técnicas, seminários, mostra acadêmica, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins.
- II. Atividades interdisciplinares da Faculdade: todos os cursos da Faculdade devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

III. Trabalhos acadêmicos efetivos que poderão ser trabalhados por meio de atividades práticas supervisionadas, tais como: laboratórios, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo e vinculadas às disciplinas do curso. Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, a Faculdade utiliza os enfoques acima somados às aulas tradicionais. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- a) Atividades integradas entre os componentes do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- b) Leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;
- c) Aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;
- d) Criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática;
- e) Construção de vivências práticas, por meio de encenações que favorecem ao aluno refletir sobre a prática exercida pelos profissionais atualmente, dentro da graduação que se está cursando, contribuindo para a autonomia e responsabilidade crescente
- f) Seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade.
- g) Visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar *in loco* situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula;
- h) Elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

Na forma prevista na Resolução 03/2007 os discentes realizam, em todas as disciplinas equivalendo a 20% da carga horária total, atividades efetivas de aprendizagem, como trabalhos dirigidos, seminários, consultas a bases de dados, pesquisas e análise documental, visitas guiadas, enfim, um berçário de conhecimento a estimular no discente o despertar da consciência crítica e capacidade de autoanálise.

O mundo atual não requer do profissional apenas o conhecimento das regras em abstrato sem o devido e necessário pensar. É necessário um senso de reflexão específico, detalhado e avançado. Este senso somente pode ser despertador, desenvolvido ou aperfeiçoado com práticas pedagógicas emancipacionistas, que levem os discentes a, constantemente, repensar o seu existir em consonância com seu aprendizado.

É necessário dar ao conhecer e compreender sentido prático e, com isto, viabilizar a sua internalização de maneira profunda no saber individual do graduando. Não se pode limitar o binômio

ensino/aprendizagem à sala de aulas. É fundamental que se extravase tais limites, propiciando o constante estudo, o que irá gerar a internalização de conceitos, e sua aplicação na vida social.

As atividades são pontuadas na forma apresentada nos planos de disciplinas e sempre são voltadas para a construção do sujeito pensante.

2.14.1 Estratégias de Flexibilização

As Atividades Complementares, previstas na organização curricular, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada. O Colegiado aceita como Atividade Complementar a participação do aluno em cursos, seminários, simpósios, conferências, componentes curriculares cursados sob a forma de disciplinas isoladas ofertadas por outras IES, projeto de extensão, monitoria, estudos dirigidos, ente outros.

2.15 Apoio ao discente

O Núcleo de apoio Psicológico e Pedagógico tem o objetivo de oferecer atendimento aos discentes, professores e funcionários da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina.

Dos Objetivos

Facilitar a compreensão do comportamento humano, promovendo o autoconhecimento para melhor entender as relações intra e interpessoais, bem como possibilitar a reflexão e o desenvolvimento das habilidades nas atividades de grupo.

Orientar alunos, professores e funcionários em questões psicológicas e educacionais, acompanhando psicologicamente em caráter preventivo e curativo (equilíbrio emocional), e, quando necessário, encaminhá-los a outros serviços externos mais especializados.

Orientar os alunos, professores e funcionários utilizando técnicas pedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de se obter maior rendimento acadêmico.

2.15.1 Programa de Nivelamento

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina implantou seu programa de nivelamento destinado, especialmente, aos alunos dos dois primeiros períodos dos cursos. As atividades desenvolvidas envolvem conteúdos de Matemática. O programa obedece a regulamento próprio e tem como principal objetivo proporcionar condições aos alunos de recuperarem conteúdos do Ensino Médio, essenciais ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior.

2.15.2 Apoio Social

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno na Faculdade, são oferecidos programas de financiamento estudantil como: FIES e Educa mais Brasil; bolsas de estudo, por meio do programa PROUNI; e também são concedidos descontos a alunos do mesmo grupo familiar (Programa Auxílio Parentesco) e para atender alunos em situação econômica menos favorecida (Desconto Social).

2.15.3 Atendimento Psicopedagógico e Social

A finalidade do atendimento psicopedagógico é orientar e auxiliar o aluno na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da Faculdade ou, ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado.

2.15.4 Formas de acesso

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina promove o ingresso de candidatos nos diversos cursos de graduação por meio de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação pertinente, com o objetivo de classificar os candidatos, no limite das vagas ao curso respectivo. A Instituição também aceita transferência de alunos de outras Instituições de Educação Superior, conforme legislação vigente e normas regimentais, bem como a obtenção de novo título.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam: os cursos oferecidos com as respectivas vagas; os prazos e a documentação exigida para a inscrição; a relação das provas, os critérios de classificação; desempate; e demais informações. No ato da inscrição para o processo seletivo está à disposição do candidato uma Relação Geral de Cursos da Faculdade.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos pela Instituição. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas poderão ser recebidos alunos transferidos ou pela obtenção de novo título.

Os candidatos classificados no Processo Seletivo e convocados para ingresso nos cursos de graduação devem comparecer no setor de matrícula da Faculdade, no prazo fixado, apresentando o original e a cópia dos documentos requeridos:

- I. requerimento de matrícula;

- II. certificado de conclusão de Ensino Médio ou equivalente;
- III. histórico escolar do Ensino Médio concluído;
- IV. cédula de identidade;
- V. título de eleitor e comprovante de votação da última eleição;
- VI. prova de regularidade com as obrigações do serviço militar, se do sexo masculino;
- VII. certidão de nascimento ou casamento;
- VIII. comprovante de pagamento das taxas regulamentares; e
- IX. CPF.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula - no prazo estabelecido e com os documentos exigidos - perde o direito de matricular-se, em favor dos demais candidatos a serem convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

Independentemente de Processo Seletivo pode ser efetuada a matrícula de candidatos portadores de diploma registrados de Curso Superior, observados os dispositivos legais vigentes e o limite de vagas da Faculdade. Caso haja disponibilidade de vagas, o portador de diploma de Curso Superior devidamente registrado, pode matricular-se, após análise e aprovação dos respectivos currículos e programas de disciplinas emitidos pelo órgão competente, para obtenção de novo título.

A matrícula deve ser renovada semestralmente e ao final do primeiro semestre letivo, o aluno deve preencher na Secretaria um requerimento, a fim de confirmar a continuidade de seus estudos para o segundo semestre ou solicitar trancamento. Caso o aluno não renove a matrícula, isto implica na renúncia do curso, e desvinculação do aluno à Faculdade.

2.16 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

O curso teve o seu reconhecimento consolidado pela Portaria nº 326, de 22 de julho de 2016, do Ministério da Educação, publicada em 25 de julho de 2016 no Diário Oficial da União, e protocolado no e-MEC sob o nº 201011518. Em relação a última edição do ENADE (2016), o conceito obtido foi 3. Isto demonstra que as estratégias de preparação e conscientização do corpo acadêmico em relação ao ENADE, assim como as melhorias estruturais (atualização do site institucional; ampliação da internet; atualização dos laboratórios de informática; ampliação do acervo da biblioteca e aquisição da assinatura da biblioteca digital: “Minha Biblioteca”, para facilitar as pesquisas acadêmicas de seu corpo discente) contribuíram para melhorar o formação e, conseqüentemente o desempenho dos discentes no exame.

2.17 Avaliação de Desempenho Acadêmico – ADA

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina por meio do ADA avaliará possibilidade de mudanças em sua forma gerencial e contar com a contribuição do corpo discente

será fundamental. A análise de seu desempenho acadêmico, suas insatisfações e sugestões serão de extrema importância para auxiliar a gestão da IES na operacionalização dessas transformações. Mas será necessário induzir o corpo docente a voltar os olhos para si mesmo e analisar seu papel como pessoas que fazem parte da IES e o quanto sua credibilidade junto a IES será importante para operacionalizar quaisquer melhorias na Faculdade.

Objetivo geral

Realizar autoavaliação sobre satisfação e desenvolvimento pedagógico do corpo docente dos cursos de graduação da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina.

Objetivos específicos

1. Acompanhar o desenvolvimento pedagógico do corpo docente;
2. Incentivar sua autoavaliação junto a Instituição de Ensino Superior;
3. Investigar a satisfação do aluno junto a IES;
4. Fomentar a autocrítica do corpo acadêmico junto a IES;
5. Propor a reflexão do papel do corpo acadêmico junto a IES.

2.18 Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE

Objetivo geral

Desenvolver uma política de acompanhamento de egressos junto à formação continuada, a inserção profissional e a expectativa do mercado de trabalho para o futuro profissional diplomado na IES.

Objetivos específicos

1. Manter contato com o egresso diplomado pela IES;
2. Atualizar os dados cadastrais dos egressos;
3. Acompanhar sua inserção no mercado de trabalho e sua formação continuada;
4. Obter sugestões e críticas para melhoria da IES;
5. Promover a participação dos egressos junto a IES

3 Política de Avaliação

3.1 Avaliação institucional

3.1.1 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na Faculdade tem como princípio a identificação dos pontos fortes e fracos para subsidiar as mudanças necessárias que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação Institucional tem como princípio a globalidade, legitimidade, impessoalidade, respeito à identidade institucional e suas características próprias, continuidade, regularidade e disposição para mudança.

É na Avaliação Institucional que se tem a oportunidade de verificar se o projeto do curso e sua aplicação alcançaram os objetivos previstos. Os diversos instrumentos avaliativos utilizados pela Avaliação Institucional permitem uma visão global do processo de execução do projeto pedagógico do curso, dos pontos positivos e daquilo que carece de reformulação.

O Projeto Pedagógico é o referencial do Curso. Nele são delineadas as diretrizes, estratégias e políticas a serem desenvolvidas com vistas a alcançar qualidade e a excelência na formação do aluno, portanto, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC será objeto de avaliação contínua e sistemática com o intuito de rever e atualizar as políticas, metas e ações ali propostas. Esse processo de avaliação ocorre por meio de discussões nas reuniões de Coordenação, Colegiado de Curso, NDE e, ainda, por meio da Avaliação Institucional.

Na avaliação do PPC observar-se-á:

- Na execução do Projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista (aula teórica, aula prática, orientação de estágio e de práticas pedagógicas ou profissionais, monitoria, etc.); Infraestrutura física; laboratórios; recursos; acervo bibliográfico e serviços da biblioteca.

- Na atualização do Curso: adequação de ementas, dos planos de disciplina e do acervo bibliográfico do curso.

- Na gestão do curso: movimentação de alunos; matrículas; transferências, trancamento e abandono; resultados obtidos nas avaliações oficiais.

Os órgãos envolvidos na avaliação do curso são:

- Coordenação de curso, a qual compete toda a coordenação da elaboração e operacionalização do PPC;

- NDE, ao qual compete o acompanhamento direto e contínuo, a manutenção do processo de qualidade e adequação do curso, bem como participar efetivamente da revisão e atualização periódica do PPC, para análise e posterior aprovação do Colegiado;

- CPA, a qual compete a efetivação da Avaliação Institucional;

- Colegiado de Curso, ao qual compete planejar, acompanhar a execução, e avaliar todas as atividades do curso.

Face aos resultados obtidos com a Avaliação Institucional, o PPC, assim como a metodologia de ensino, avaliação e novas tecnologias de ensino aprendizagem, são (re)avaliados e (re)formulados elaborando-se novas diretrizes e ações para o curso.

4 Ouvidoria

Os objetivos da Ouvidoria da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina são:

- I. Receber e dar o devido encaminhamento às reclamações, às críticas, às sugestões, aos elogios ou às demais contribuições que lhe forem dirigidas por membro da comunidade acadêmica ou da comunidade externa;
- II. Analisar as informações, reclamações e sugestões recebidas, encaminhando o resultado de sua análise aos setores competentes;
- III. Sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição; e
- IV. Reunir informações sobre diversos aspectos da instituição, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

Há um e-mail: ouvidoriafapacleopoldina@gmail.com e uma caixa de coleta no 1º andar para que a comunidade tenha mais um canal de atendimento pela IES.

5 Administração Acadêmica: coordenação de curso

A Coordenação do Curso de Biomedicina é exercida atualmente pela professora Vanessa Pinho Ribeiro, Doutora em Ciências, Mestre em Ciências Biológicas (Fisiologia) e Graduada em Biomedicina, que dedica 10 horas semanais às atividades de coordenação.

5.1 Formação do coordenador

De 2014 a 2015: Pós-Doutorado no Laboratório de Biologia Redox (LabioRedox) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

De 2003 a 2007: Doutorado na área de Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

De 2001 a 2003: Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.

De 1996 a 2000: Graduação em Biomedicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil.

5.1.1 Experiência do coordenador

- Acadêmica: 11 anos

Desde fevereiro 2007, até os dias atuais, atua como professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina. Já lecionou disciplinas nos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária (Metodologia da pesquisa científica e Biossegurança), Educação Física (Seminários de Pesquisa), e Farmácia (Trabalho de Conclusão de Curso), além das disciplinas: Biossegurança e Introdução ao estudo da Biomedicina, do curso de mesmo nome. Também participou como vice coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) desta Instituição no período de julho de 2010 a abril de 2013.

Atualmente ministra as disciplinas: Citologia Básica, Embriologia Humana, Fisiologia Humana I, Fisiologia Humana II, Histologia Básica, Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I no curso de Biomedicina, e é presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do presente Curso, desde fevereiro de 2012 até os dias de hoje.

- Gestão no Ensino Superior: 10 anos

De agosto de 2007 até os dias atuais, atua como Coordenadora do Curso de Biomedicina da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina.

- Não Acadêmica: 18 anos

Desde 1998, quando iniciou a sua iniciação científica, na área de imunologia das leishmanioses, atua na área de pesquisa. A partir de 2001, dedicou-se à pesquisa básica na área de células-tronco e doenças cardiovasculares. Mais recentemente, em 2014, dedicou-se a avaliação do papel de estatinas na prevenção do enfisema pulmonar. Todas estas pesquisas lhe renderam publicações científicas, bem como participações em Congressos e Eventos Científicos.

De 1998 a 2000 – Participou da Equipe de pesquisa do Laboratório de Imunologia Celular, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), onde desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso, intitulado: “ Determinação do perfil da resposta imune celular associado à proteção na leishmaniose tegumentar americana”, que foi um dos 100 melhores trabalhos de iniciação científica da Fiocruz, selecionado para representar a FIOCRUZ na SBPC de 2000.

De 2001 a 2007 – Participou da Equipe de pesquisa do Laboratório de Cardiologia Celular e Molecular, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde desenvolveu sua dissertação de Mestrado: “Avaliação do potencial terapêutico das células de medula óssea no infarto do miocárdio experimental” e a sua tese de doutorado, intitulada: “ Estudo da distribuição e do efeito terapêutico da administração intramiocárdica ou intravenosa das células mononucleares de medula óssea no modelo experimental de infarto do miocárdio”. Além de desenvolver o seu projeto base, também contribuiu em outras pesquisas científicas do grupo, que lhe rendeu algumas publicações.

De 2012 a 2013 – Participou de ensaios experimentais com a equipe do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

De 2014 a 2015 – Participou da Equipe do Laboratório de Biologia Redox do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde realizou o seu pós-doutorado na área de morfologia, com ênfase no papel de diferentes estatinas sobre os efeitos pró-oxidantes e pró-inflamatórios no pulmão de camundongos expostos à fumaça de cigarro. Além disso, colaborou no desenvolvimento de projetos de pesquisas de mestrandos e doutorandos do laboratório.

5.1.2 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso

A coordenação do curso é exercida com dedicação parcial, sendo atribuídas 10 horas semanais. Compete à Coordenação se manter atenta ao bom andamento do curso, conciliando atendimento a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes ações estratégicas do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. Preparação e coordenação das reuniões de Colegiado de Curso;
- II. Coordenação das atividades do NDE;
- III. Acompanhamento dos projetos em andamento,
- IV. Acompanhamento das atividades de campo;
- V. Acompanhamento dos docentes na elaboração e desenvolvimento dos Planos de Ensino;
- VI. Acompanhamento do desempenho acadêmico dos docentes
- VII. Reuniões com os representantes de classe
- VIII. Acompanhamento do rendimento dos discentes
- IX. Atendimento aos alunos.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma, marcadas com antecedência. Os alunos, de modo geral, têm acesso direto à Coordenação do Curso, com a qual podem conversar em diferentes horários.

5.1.3 Atuação do coordenador

O coordenador do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, nesse cenário global de intensas mudanças e incentivar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

De acordo com o Regimento, cabe ao coordenador, como presidente do Colegiado do curso:

- I. Participar, com direito a voz e voto, das reuniões do Comitê de Gestão da Faculdade;
- II. Representar o Colegiado junto à Direção e ao Comitê de Gestão da Faculdade;
- III. Executar e fazer executar as decisões do Comitê de Gestão e da Diretoria da Faculdade aplicáveis ao Colegiado;
- IV. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, no âmbito do Colegiado;
- V. Designar o secretário para cada reunião do Colegiado;
- VI. Cooperar com os demais Colegiados de Curso da Faculdade na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum;
- VII. Exercer, no âmbito do Colegiado, a ação disciplinar;
- VIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam próprias.

5.1.4 Órgãos e setores de apoio à coordenação

A coordenação do curso de Biomedicina é apoiada por:

Diretora Acadêmico Pedagógica: Gleides Gonçalves Góis Serra

Secretária: Alessandra Barbosa de Azevedo

Bibliotecária: Letícia do Carmo Miranda

5.1.5 Infraestrutura utilizada pela coordenação

Para suas atividades administrativas, a coordenação do curso conta com uma sala com aproximadamente 10 m², equipada com uma mesa, duas cadeiras, um armário e acesso a rede wi-fi.

5.2 Administração Acadêmica: Colegiado de Curso e NDE

5.2.1 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz das DCN's, do Regimento, do PPC e das alterações/novidades advindas do desenvolvimento científico e tecnológico, como também das variações no mercado de trabalho. É na reunião do Colegiado que as atividades são articuladas e se discute o Projeto Pedagógico do Curso. As reuniões de colegiado visam o desenvolvimento do curso, o aperfeiçoamento do desempenho do trabalho acadêmico, a integração dos planos de ensino, a atualização da bibliografia, a troca de experiências que envolvem também a adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo e a partilha das preocupações surgidas, que interessam a todos os professores.

O Colegiado pauta suas ações no Regimento e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso, cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados e que o aluno se constitua dentro do perfil de egresso estabelecido no PPC.

5.2.2 Composição do Colegiado de curso

De acordo com o Regimento o Colegiado de Curso é composto da seguinte maneira:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. Docentes do Curso;
- III. Um representante do corpo discente do curso.

5.2.3 Competências do Colegiado de Curso

Compete ao colegiado de curso, nos termos do Regimento:

- I. superintender todos os serviços e atividades, em sua área específica de atuação;
- II. executar as tarefas de ensino e extensão, na sua área de trabalho acadêmico;
- III. pronunciar-se sobre assuntos didático-pedagógicos na sua esfera de competência, tendo em vista o projeto pedagógico, ouvido o Comitê de Gestão, se necessário;
- IV. elaborar propostas de alteração da organização didático-pedagógica do curso;
- V. aprovar os planos dos cursos regulares de graduação, especialização e aperfeiçoamento a serem implantados, na sua esfera de competência;
- VI. participar da elaboração de projetos de extensão;
- VII. pronunciar-se em representações de alunos contra professores, sempre com base em parecer de uma comissão docente previamente designada pelo diretor acadêmico-pedagógico para tratar questões de ética;

- VIII. colaborar com a Coordenação de Curso e com os demais Colegiados de Curso da Faculdade manifestando-se, quando necessário, quanto à organização dos planos gerais de ensino e ao exame do processo de transferência e de dispensa de componentes;
- IX. avaliar, periodicamente, os programas de ensino, encaminhando-os à Coordenação de Curso;
- X. colaborar com a coordenação de curso na alteração ou adaptação da matriz curricular submetendo-a ao Comitê de Gestão;
- XI. sugerir ao Diretor Acadêmico-Pedagógico os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;
- XII. aprovar a normatização do estágio, na forma prevista no inciso XX do artigo 23;
- XIII. exercer as demais atividades que lhe forem próprias.

A natureza da gestão do colegiado do Curso é puramente acadêmica, cabendo ao mesmo, conforme definido no Regimento da Faculdade, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a Avaliação das atividades previstas.

5.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Biomedicina regulamentado pelo Comitê de Gestão da Faculdade, foi implantado em 06 de fevereiro de 2012, conforme ato de nomeação nº 01/2012. é composto pelos seguintes professores:

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Fabrcio Rainha Ribeiro	(D)	Parcial
Josete Amadeu Almeida Lavorato	(M)	Parcial
Karla Julião Villani	(M)	Integral
Juliana Milani Araújo	(D)	Parcial
Vanessa Pinho Ribeiro	(D)	Parcial

Conforme disposto no Regulamento, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- III. participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- IV. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- V. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VI. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

VII. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário.

VIII. planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso;

IX. produzir trabalhos científicos de interesse do curso.

5.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A Gestão Institucional na Faculdade está definida, quanto à sua organização no Regimento e é composta por:

1. Comitê de Gestão;
2. Colegiados de Curso;
3. Diretoria;
4. Coordenações de Curso;
5. Secretaria;
6. Biblioteca.

O Comitê de Gestão é o órgão máximo da Faculdade, e é composto por:

- I. O Diretor Geral, quando houver;
- II. O Diretor Acadêmico-Pedagógico;
- III. O Vice-Diretor e/ou o Coordenador de Ensino, quando houver;
- IV. Os Coordenadores de Curso, ou seja, todos os Presidentes dos Colegiados de Curso;
- V. Quatro representantes do corpo docente, eleitos pelos pares;
- VI. Um representante do corpo discente, designado pelo Diretório Acadêmico, na forma deste Regimento;
- VII. Um representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Comitê de Gestão:

- I. propor alterações na estrutura da Faculdade e em qualquer aspecto de seu funcionamento, submetendo a proposta à mantenedora, principalmente, quando houver aumento de despesa;
- II. pronunciar-se sobre a assinatura de acordos, convênios e similares, ouvida a mantenedora em questões financeiras;
- III. examinar recursos contra atos dos diretores e dos colegiados de curso;
- IV. conceder títulos honoríficos;

- V. aprovar a proposta de criação de novos cursos, submetendo-o à mantenedora, obedecidas, ainda, as normas legais aplicáveis
- VI. propor solução para os casos omissos e para as situações não enquadradas nas normas regimentais de forma clara, encaminhando a matéria à mantenedora, se necessário;
- VII. dar ciência à comunidade acadêmica das providências e das decisões, nos casos a que se refere o início anterior;
- VIII. aprovar o regulamento de monitoria e eventuais alterações;
- IX. aprovar a aplicação de recursos na Faculdade para melhoria da realização das atividades-fim e das atividades-meio, em consonância com as disponibilidades orçamentárias da entidade mantenedora;
- X. propor modificações neste Regimento, submetendo-o à mantenedora, para os devidos fins, sempre que for necessário por razões diversas; e
- XI. desincumbir-se de outras atribuições não relacionadas nesta Seção, mas que lhe sejam conferidas neste Regimento ou aquelas que decorrem do exercício de suas atividades.

No uso de suas atribuições regimentais o Comitê de Gestão, no âmbito de suas atribuições, baixa atos normativos que regulam toda a gestão institucional e orientam as demais instâncias de decisão como os colegiados de Cursos. Os coordenadores de curso, membros natos do Comitê de Gestão, com direito a voz e voto, participam ativamente da gestão institucional.

Os atos normativos do Comitê de Gestão, quando de interesse específico dos alunos, são disponibilizados através dos meios de comunicação interna.

5.4.1 Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores

No Comitê de Gestão, o órgão máximo da Faculdade, o Colegiado de Curso tem representação com direito a voz e voto.

6 Corpo docente do curso: Formação Acadêmica e Titulação

NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO
Camila Soares Furtado Couto	Farmácia Bioquímica	Mestrado
Fabrcio Rainha Ribeiro	Engenharia Agrônoma	Doutorado
Josete Amadeu Almeida Lavorato	Farmácia Bioquímica	Mestrado
Juliana Milani Araújo	Ciências Biológicas	Doutorado
Karla Julião Villani	Biomedicina	Mestrado
Thaís C. Custódio Apolinário	Biomedicina	Especialização
Vanessa Pinho Ribeiro	Biomedicina	Doutorado
Victor Sylvio Saggioro	Tecnologia em Informática Empresarial	Mestrado

7 Infraestrutura

7.1 Laboratórios

7.1.1 Laboratório de Informática

A Faculdade possui um laboratório de informática com capacidade de 27 alunos por turno.

O Laboratório de Informática da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Leopoldina dispõe de ambiente salubre, anexos à ampla área de circulação, bem iluminado, ventilado, revestido com piso cerâmico, paredes de alvenaria, emboçadas e pintadas, equipados com 27 computadores, com acesso à Internet, permitindo ao discente realização de trabalhos escolares, como pesquisas bibliográficas, as quais contribuem para a formação científica. O horário de Funcionamento dos Laboratórios é das 14h às 22h de segunda a sexta e sábado das 08h às 17h quando há necessidade de uso. O atendimento aos alunos é feito por um funcionário. Para as pessoas portadoras de deficiência, contamos com rampas com acesso aos laboratórios. Todas as máquinas dos laboratórios são interligadas em rede intranet com acesso à internet banda rápida de fibra óptica. O acesso a estes computadores é feito por meio de um servidor que controla o uso das máquinas. O sistema operacional instalado nas máquinas dos laboratórios é o Windows 10. Os softwares aplicativos que temos instalados são de código livres, a exemplo, o open Office e o Mini-tab.

7.1.2 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório é amplo e com paredes de alvenaria, pintadas e com piso cerâmico. Possui macas inoxidáveis para que o discente possa manusear os cadáveres e as peças anatômicas. É um local reservado ao estudo do corpo humano. Neste espaço encontram-se cadáveres conservados em formol, e principalmente peças anatômicas isoladas (segmentos) conservadas em formol e glicerina. Além de peças naturais e sintéticas. Há dois tanques para armazenamento das peças reais, prateleiras para guardar os ossos, órgãos e todas as peças existentes no laboratório. Está situado 1º andar, as aulas práticas são organizadas de acordo com a matriz curricular. Acessibilidade à Portadores de Necessidades Especiais.

7.1.3 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório é amplo e com paredes de alvenaria, pintadas e com piso cerâmico. Possui bancadas para que o discente possa manusear os reagentes, vidrarias e equipamentos. É um local reservado ao estudo da bioquímica. Neste espaço encontram-se materiais específicos, tais como: cronômetro digital, micropipetas, agitador magnético com aquecimento, agitador mecânico, balança analítica, balança semi-analítica, bomba de vácuo, capela de exaustão, chapa aquecedora,

condutivímetro, destilador, estufa, evaporador rotativo, PHmetro digital, ponto de fusão, extrator de soxhlet, chuveiro/lava olhos de emergência, vidrarias e reagentes. Está situado no 4º andar, e as aulas práticas são organizadas de acordo com a matriz curricular. Possui acessibilidade à portadores de necessidades especiais.

7.1.4 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório é amplo e com paredes de alvenaria, pintadas e com o piso cerâmico. Possui uma mesa central para que o discente possa manusear os reagentes, vidrarias equipamentos. É um local reservado ao estudo da microbiologia. Neste espaço encontram-se materiais específicos, tais como: microscópios biológicos binoculares, micropipetas, balança semi-analítica, centrífuga, banho-maria, espectrofotômetro, estufa, forno mufla, autoclave, vidrarias, soluções e meios de cultura. Está situado no 4º andar, e as aulas práticas são organizadas de acordo com a matriz curricular. Possui acessibilidade à portadores de necessidades especiais.

7.1.5 Laboratório de Microscopia

O Laboratório é amplo e com paredes de alvenaria, pintadas e com piso cerâmico. Possui uma mesa composta com microscópios para que o discente possa utilizar os equipamentos. É um local reservado ao estudo da microscopia. Neste espaço encontram-se 30 microscópios biológicos binoculares e caixas de lâminas prontas para utilização nas aulas práticas. Está situado no 3º andar, as aulas práticas são organizadas de acordo com a matriz curricular. Possui acessibilidade à portadores de necessidades especiais.

7.2 Sala de atendimento Psicológico

Essa sala tem como proposta inicial acolher a demanda de atendimento psicopedagógico e relacional dos alunos e funcionários da IES.

A valorização de estudos no campo das relações humanas, e a maior valorização do próprio educando, dentro da instituição de ensino, coloca-nos na busca pela diferença individual e singular, tão procurada no mercado de possibilidades futuras.

A proposta desse projeto é favorecer o resgate da responsabilidade, ou seja, oferecer ao capital humano as ferramentas de que ele necessita para corresponder às solicitações de sua vida pessoal e do trabalho. Assim, a capacidade de resolver problemas, proposta do Programa de Plantão Psicológico, substitui a paralisia de estar diante de situações com as quais não sabe lidar.

8 Biblioteca

8.1 Infraestrutura física da biblioteca

A Biblioteca Dr. Ormeu Junqueira Botelho está devidamente informatizada para fornecer informações rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, controle empréstimos, etc. O programa de automação utilizado é o software PHL (Personal Home Library), que é um Sistema desenvolvido para a administração, organização e disponibilização de acervos e serviços.

O sistema permite ao usuário o acesso aos serviços e catálogos da Biblioteca e integra em tempo real, os catálogos às rotinas de controle e oferece a qualquer usuário efetuar buscas em nossas bases de dados.

A Biblioteca adota padrões internacionais para o tratamento da informação utilizando as normas de catalogação AACR2 e a CDD (Classificação Decimal DEWEY) que classifica assuntos por área do conhecimento e a tabela CUTTER - SANBOEN para autor com formato de saída segundo a Norma NBR/6023 da ABNT.

Atualmente nosso acervo de livros corresponde a 4.508 títulos e 11.148 exemplares.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE			
	Títulos	Exemplares	Periódicos	Vídeos
1. Ciências Exatas e da Terra	428	1.179	05	----
2. Ciências Biológicas	229	652	04	----
3. Engenharias	247	912	01	----
4. Ciências da Saúde	374	1302	17	----
5. Ciências Agrárias	48	140	0	----
6. Ciências Sociais Aplicadas	2037	4689	40	----
7. Ciências Humanas	554	1.145	14	----
8. Linguística, Letras e Artes	262	558	03	----
9. Outras	229	573	10	----
Total	4508	11.148	94	----

Relação dos Periódicos por área de conhecimento:

Área	Publicações seriadas correntes (títulos)	
	Nacionais	Estrangeiros
Ciências Exatas e da Terra	05	-
Ciências Biológicas	04	-
Engenharia/Tecnologia	01	-
Ciências da Saúde	17	-
Ciências Agrárias	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	40	-
Ciências Humanas	14	-
Linguística Letras e Artes	03	-
Multidisciplinar	10	-
TOTAL	94	-

Política de renovação do acervo

O acervo específico das áreas dos cursos é formado pelas bibliografias básicas e complementares estabelecidas juntamente com o ementário das disciplinas ofertadas pelos cursos, conforme descrito nos Projetos Pedagógicos. Além destas, o acervo conta com títulos de obras de referência fundamentais para o referencial teórico da área.

O acervo é ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de permuta e doações de materiais. Os valores provenientes da cobrança de taxas e emolumentos pela Biblioteca também são utilizados para a aquisição e manutenção do acervo.

Recursos Humanos disponíveis na biblioteca

CATEGORIA	NOME
Bibliotecária responsável	Letícia do Carmo Miranda CRB 6/2443
Auxiliares	Marina da Silva Neto Claudia Nazareth Rodrigues Quinteiro

8.2 Área física da biblioteca

A seguir tem-se um resumo das instalações da Biblioteca e suas respectivas áreas.

INSTALAÇÃO	ÁREA
Balcão de atendimento	30,15m ²
Acervo 01	100,58m ²
Sala de estudo em grupo	24m ²
4 Salas individuais de estudo em grupo	6,24m ²
Acervo de Periódicos	85,26m ²
TOTAL	240,95m²